

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO

Impressões de um visitante ao Algarve e alguns aspectos do turismo em Portugal

LONDRES—Foi com grande satisfação que, após vários anos de ausência, voltámos a conviver durante alguns dias com as gentes desta Província...

Os próximos quatro ou cinco anos serão decisivos para o turismo algarvio

por M. SANTOS TRAUQUINO

coisas que há sempre de ter em mente no desenvolvimento do Algarve é o respeito e manutenção das suas belezas naturais...

por que razão esta unidade hoteleira veio a nascer em semelhante lugar.

São do conhecimento de todos nós os erros que foram cometidos em certas zonas de turismo no estrangeiro no que se refere ao desrespeito pelas belezas locais...

(Conclui na 5.ª página)

Em primeiro lugar, e como a todos é dado verificar, nota-se em todo o Algarve um ambiente já cosmopolita...

Contudo, para que seja possível atingir esse ponto tão desejado, impõe-se acima de tudo desenvolver a província algarvia de molde a ir ao encontro das necessidades daqueles que a visitam...

Respeito pelas belezas naturais

Como já tivemos a oportunidade de apontar nestas colunas e não nos cansamos de insistir, uma das

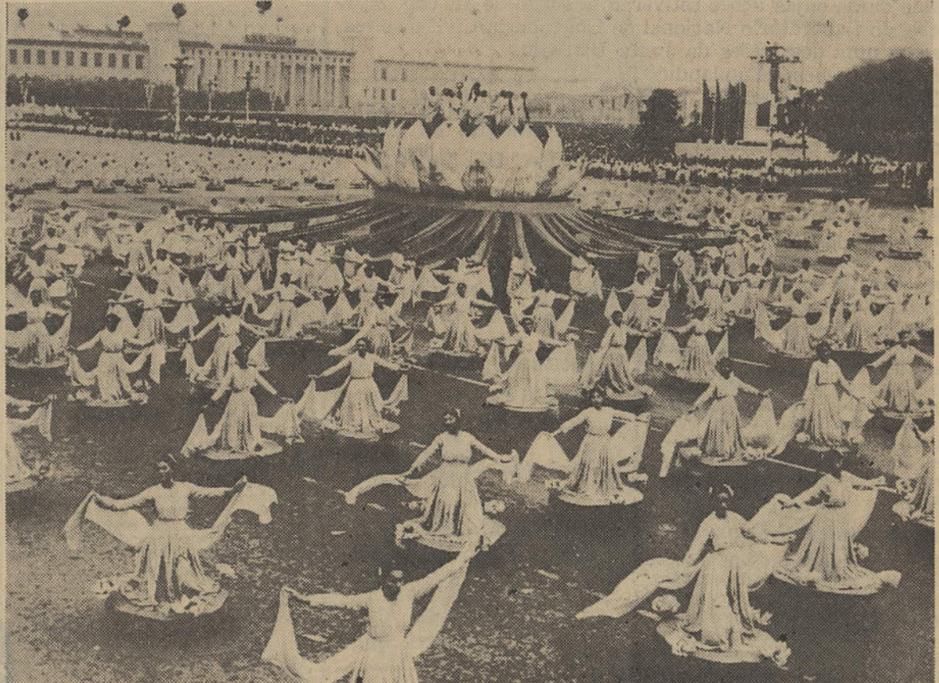
A ABUNDÂNCIA DE SARDINHA MOTIVO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE PESCADORES ESPANHÓIS E PORTUGUESES

NÃO há memória de tão grande abundância de sardinha como aquela que se verificou nas últimas

semanas nas regiões de Vigo, Marín e Arosa. Para se avaliar dessa abundância, basta que se diga que na lota de Vigo foram vendidas no mês findo 7.133 toneladas do sabrosíssimo peixe que chegou a transaccionar-se a uma peseta o quilo...

Os pescadores portugueses do Norte beneficiaram também desta abundância pois no âmbito de camaradagem que liga os homens do mar dos dois países, aqueles deslocaram-se à costa galega para fazer as suas capturas...

(Conclui na última página)



Na China não há apenas o culto da força, ultimamente documentado com a deflagração da primeira bomba atómica amarela. Há também o culto da beleza e da graciosidade e esse pode apreciar-se nesta Dança do Látus...

A PERSONALIDADE

pelo prof. HUMBERTO GRANDE

NÃO há personalidade verdadeira sem vida interior, convicções próprias, carácter, vontade enérgica e um sentido vital.

A personalidade é uma afirmação do ser, traço de distinção, uma característica valorativa da pessoa, a qual, segundo São Tomás de Aquino, é o mais nobre perfeito que existe em toda a Natureza.

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

INTRIGAS

NÓS, os algarvios, distinguimo-nos do resto do País por um espírito mais aberto, talvez, mas susceptível em demasia. Por tudo e por nada arma-se o arraial, toca a fanfarra e começa a festa...

NOVA TEMPORADA DO CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL

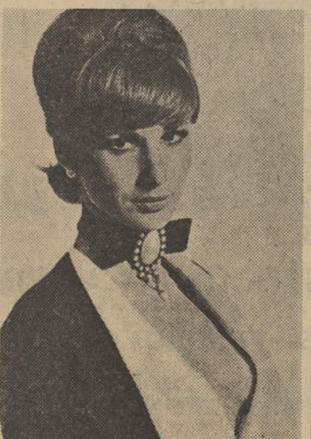
PARA inauguração da nova temporada do Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, realiza-se no dia 21 do corrente, pelas 21 e 45, um recital de poesia pelo actor convidado Rui de Matos...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O que não se compreende, todavia, é que num combate que deve ser leal nem sempre os contendores usam das mesmas armas...

NÓS AINDA NÃO CONSEGUIMOS CONVENCÊ-LOS!

POR mais de uma vez Jornal do Algarve tem chamado a atenção dos armadores algarvios e em especial dos de Vila Real de Santo António...



Houve muito quem se queixasse do monoquini que surgiu este ano nas praias e piscinas. Pois transplantando a moda para os salões, aqui temos um audacioso decote ensaiado pelos figurinistas...

(Conclui na última página)



Isto é apenas mera curiosidade pois tal indumentária é totalmente descabida no Algarve. Trata-se de farpelas hibernais apresentadas pelo costureiro alemão Heinz Schulz-Varell.

AINDA SOBRE O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO GUADIANA

por A. J. PATROCÍNIO

Em comentário anterior, que nos por isso temos para endossar mentos recebidos das populações, salientámos quanto podia vir a influir no progresso turístico a intensificação de utilização do Guadiana...

Montes do Rio caiu bem e de que ao Jornal do Algarve os agradeci-

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CÉSAR DOS SANTOS

ENCONTRA-SE em Vila Real de Santo António, a passar alguns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano, distinto escritor e jornalista e prezado amigo César dos Santos.

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Constipações repetidas

Constipações demoradas e repetidas enfraquecem o organismo e abrem caminho a complicações, algumas bem graves.

Trate convenientemente as constipações para evitar complicações incómodas e perigosas.

(Conclui na última página)



Tecidos S. ANTONIO
COVILHA
MARIO ANTUNES

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Eles, elas & o Algarve...

(Conclusão da 1.ª página)

Chegou, pois, naquela manhã a Quarteira e demandou o rumo pré-estabelecido como ponto de união do encontro.

Como, porém, o amigo não se encontrasse ainda, dirigiu-se a um dos presentes e perguntou à sua própria maneira pelo nome do amigo.

«É sabido que os ingleses quase não pronunciam o «r», e também que não sabem emitir o som «lh» como nós fazemos, e mudam para «l», quase sempre...»

Assim, mr. Ballard, incapaz de pronunciar propriamente os sons que compõem a palavra, disse:

«— Oa-va-lo!!!...»

Como o primeiro a ser abordado não entendesse o sentido daquele enigma sonoro, chamou outro e outro, até que um último chegou a uma conclusão «brilhante»: leva-

Deliberações do Município de Faro

A edilidade farense foi solicitada informação sobre as possibilidades de construção de edifícios de seis a oito andares, em terreno sito na Avenida 5 de Outubro. A Câmara informou que as aludidas construções podem ser feitas com oito andares e nunca com menos de seis pisos.

Também o Município resolveu adjudicar ao sr. Eduardo Contreiras a construção de 10 fogos habitacionais tipo EH XXVII — dois quartos, que serão edificadas no sítio da Horta da Areia.

riam o senhor inglês à risonha e alva casa de Mr. Gray que dirige um picadeiro para escola de equitação, para os lados do Forte Novo... Porque assuntos de cavalos deveriam ser concertada com ele...

E se o sr. Ballard não aportou à solução indicada, foi só porque o amigo chegou a tempo de o salvar de uma tremenda confusão!...

J. RITA REIS

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de terrenos em Monte Gordo

As 15 horas do dia 30 de Novembro corrente, serão postos em hasta pública dois lotes de terreno, destinados a Hotel e Edifício de Convívio.

As condições de alienação encontram-se patentes na respectiva Secretaria em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

JORNAL DO ALGARVE
N.º 399 — 14-11-1964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO
O Dr. José Xavier da Silva Cavaco, 1.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no estaleiro Mason and Barry, na estrada de S. António (Ponta da Areia), desta comarca, nos autos de execução por custas que o digno Agente do Ministério Público move contra os executados Carlos Augusto Magalhães e mulher, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta não-de ser postos em praça para serem arrematados, ao maior lance oferecido acima do valor constante do processo, os seguintes móveis:

- 1.º Um broquim eléctrico de 16 milímetros, marca «Metabo», em bom estado de conservação.
- 2.º Um broquim manual de 8 milímetros, em bom estado de funcionamento.
- 3.º Um jogo de tarrachas, com 8 caçonetes e 15 machos de diversas medidas, sendo o maior de 7/8, em regular estado de conservação.
- 4.º Um aparelho de soldadura a autogénio, montado num chassi com rodas de borracha, em bom estado de funcionamento.
- 5.º Uma bancada com 3 tornos, tudo muito usado.
- 6.º Uma bancada de ferro com tornos para tubos, muito usada.
- 7.º Um torno mecânico, de 1 metro e meio, entre pontos, com os respectivos carretos e motor eléctrico.
- 8.º Uma pedra de esmeril, em bom estado de funcionamento.
- 9.º Dois enginhos de furar e uma ven-

Reunião das Cooperativas de Leite em Olhão

Em Olhão realizou-se uma reunião de dirigentes das várias cooperativas agrícolas dos produtores de leite do Algarve com vista ao estudo das soluções a propor como adoptáveis para incrementar a produção leiteira na nossa Província.

O premente problema que a falta do precioso líquido tem vindo a constituir bem merece todos os esforços feitos na procura das soluções desejadas e dentro da justa e equitativa defesa dos interesses de consumidores e produtores, com todo o reflexo que o facto em si ocasiona na vida social e económica da Província.

Operários feridos num acidente em Faro

Na quarta-feira registou-se um acidente nas obras de edificação de uma unidade hoteleira na Rua de Portugal, em Faro. Vários trabalhadores, quando laboravam num plano inferior ao solo, foram apanhados por um desabamento de terras, conduzidos ao Hospital da Misericórdia em viaturas particulares e dos Bombeiros Municipais, dos cinco feridos ficaram all três internados devido à gravidade do seu estado: Vítor Lameira Rosa, casado, 36 anos, natural de Entradas (Baixo Alentejo) e residente em Faro; João Miguel, 20 anos, solteiro, natural de S. Brás de Alportel e residente na Conceição de Faro e Vitorino Martins.

- 10.º Uma tesoura de cortar chapa, de 4 centímetros, muito usada.
 - 11.º Uma bigorna de 50 quilos, para ferreiro.
 - 12.º Um serrote mecânico, muito usado.
 - 13.º Três barras e meio de ferro, com o peso de 250 quilos.
- Vila Real de Santo António, 5 de Novembro de 1964.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito, 1.º Subst.,
(a) José Xavier da Silva Cavaco
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Vendedor

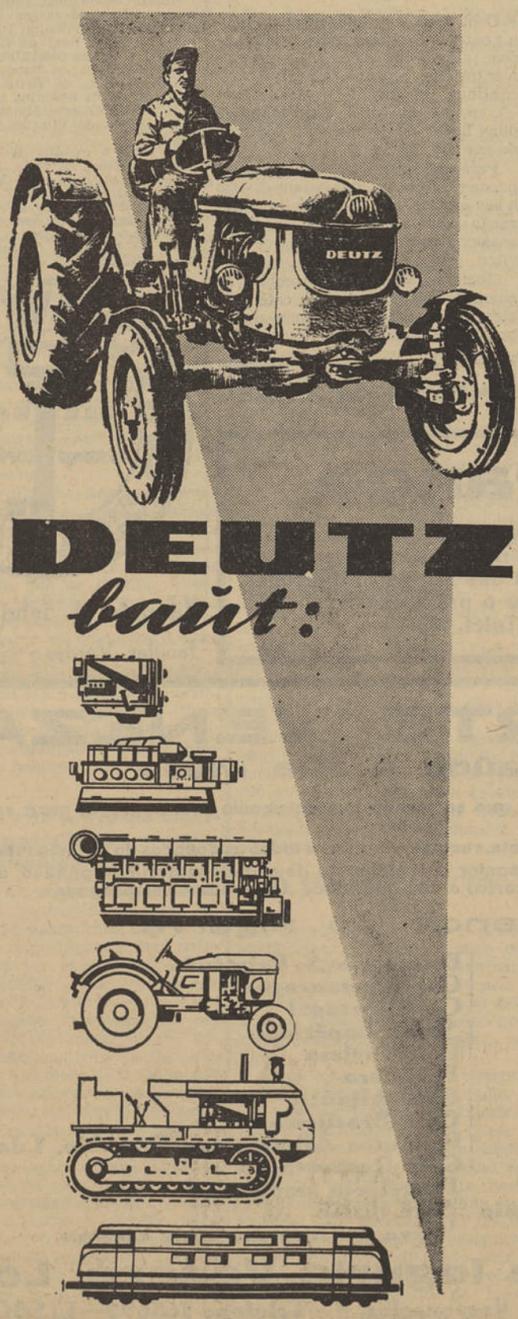
Com carta de condução, de preferência da área de Portimão, precisa firma importante. Resposta a este jornal, ao n.º 5-152 contendo elementos de informação sobre a idade e o «curriculum» profissional, que possam servir para facilitar apreciação.



Televisão • Rádio • Imprensa • Cinema • Decoração

ELO Publicidade, Artes Gráficas, Lda
Av. Almirante Reis, 104-52 Tel. 47181 Lisboa

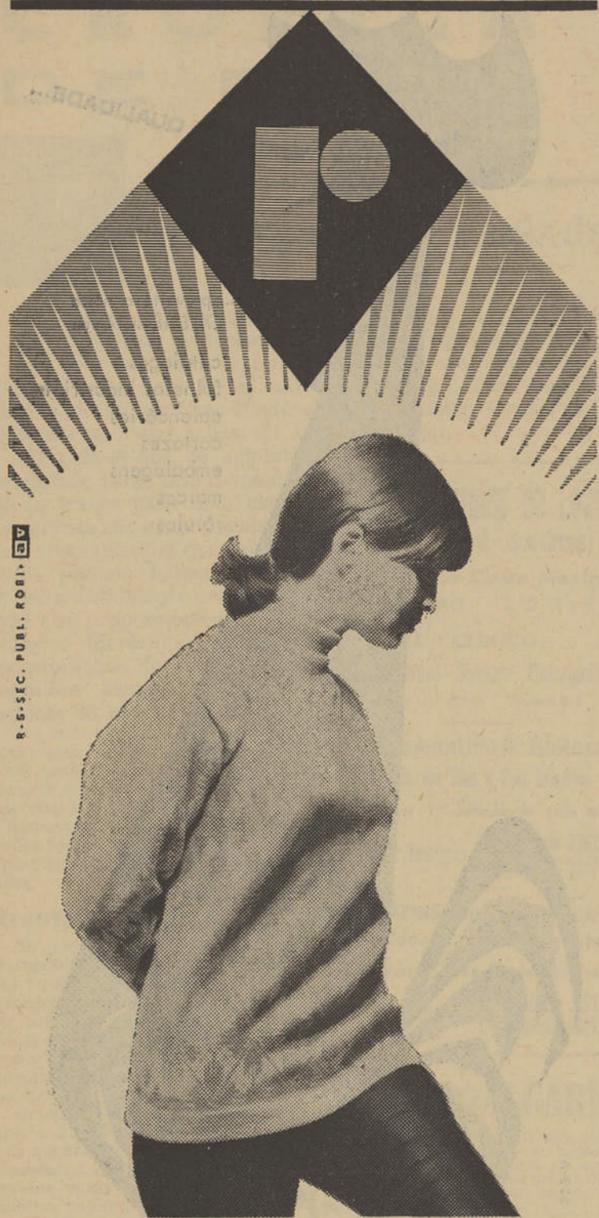
Delegado artístico no Algarve • JOSÉ CASIMIRO LIMA
Rua Dr. António Passos, 36-A • Telefone 8 • Vila Real de St. António



HONRANDO O "1.º CENTENÁRIO"

- TRACTORES
COMPRESSORES
MOTORES INDUSTRIAIS
MOTORES MARÍTIMOS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
CILINDROS VIBRADORES

AGENTES PARA O ALGARVE:
ACRÓPOLIS, LDA. — LAGOS
TEL. 465 R. DR. MARREIROS NETO, 33/41 APARTADO 28



R. S. SEC. PUBL. ROBI. 25

que novidade

é ... **robilon**

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

Loulé... em retrato



O sr. dr. M. M. G. autor dos «Postais Louletanos» no jornal de Faro «O Algarve», resolveu escrever agora uma carta dirigida este jornal, pretendendo argumentar, julgamos que em nome da Câmara, em defesa da deliberação de situar ou implantar o edifício da Escola Industrial, dentro do Parque da vila e no local, que o autor do projecto, consignara a estádio municipal. Contra os protestos da opinião pública de Loulé, diz que já o jornal «A Voz de Loulé» se fez eco em dois editoriais da autoria do seu director dr. J. R., o dr. M. M. G. achou mais cómodo e mais fácil, atribuir todas as responsabilidades ao autor do «Loulé... em retrato», classificando, como sempre, os escritos deste, como críticas destrutivas sempre que se refere aquilo que está mal ou ao pouco que se tem feito. E as classificações comuns e já tão gastas de espírito de clã, tendência ou despeito, voltam a burilar a prosa do dr. M. M. G. como justificativas da falta de motivos, mais lógicos e mais acedidos argumentos. Cada um toca o instrumento que aprendeu ou para que teve mais vocação e por isso não temos que nos admirar que o dr. M. M. G. surza duro, na certeza de que procuraremos sempre defender problemas e interesses de Loulé e não atacar ou inventar pessoas, mesmo que gozásemos do «chandicap» de que aquele senhor goza, sabendo que não estamos em posição de responder com tal intolerância ou virulência.

Mas, vindo ao que importa, vejamos e pesemos as razões invocadas na carta do dr. M. M. G. — que por pouco não reveste a forma de «comunicado», talvez por desta se ter já abusado em demasia — e analisemos os factos à luz de uma crítica serena e imparcial, como é nosso timbre.

A Escola, diz o dr. M. M. G. foi localizada pelos serviços competentes dos respectivos ministérios, a poente do monumento a Duarte Pacheco, mas, por recusa da entidade proprietária em vender o terreno, frustrou-se completamente esta hipótese.

E porque esta se recusou a vender terrenos na base de 25\$00 ou 30\$00 por metro quadrado a Câmara só viu como solução a amputação de terreno destinado a parque da vila.

Parece-nos pouco. Das diligências efectuadas com o dr. J. R. para ver se este estava na disposição de vender terreno por preço semelhante, este dirá, certamente, da forma como correram e nada tem o Repórter X, que ver com isso a não ser que a carta de resposta, agora comentada, pretenda responder também aos editoriais de «A Voz de Loulé», o que não vemos tenha conseguido.

Se a Câmara entende que uma obra só é exequível desde que haja proprietários dispostos a vender pelo preço que está disposta a pagar, é lícito perguntar se já não há neste País a lei das expropriações e se se tivesse usado das prerrogativas que esta lei concede, para os necessários públicos, cada um caso, não estaria já hoje, tantos anos passados, resolvido o problema de construção da Escola, para o que chegou a estar verba votada e aprovada?

Outro é o caso de se perguntar quem falou para aí — a não ser o Repórter X e o autor dos editoriais da «Voz de Loulé» — em amputar ou desmembrar uma parte da Quinta do Pombal?

Pelo lado que nos toca, diremos, que ainda não ouvimos uma única pessoa de Loulé, que concorde com a hipótese da Câmara, em instalar a Escola no Parque contra, efectivamente, aquilo que o dr. M. M. G. classifica de espírito de clã, sem reparar, possivelmente, onde está o clã.

E frequentamos pontos de reunião, e ouvimos opiniões de vários sectores, surpreendendo-nos portanto de que é uma afirmação a «duas», o que atribuímos à muita vontade do epistológrafo em reduzir o incidente a pequenas dimensões.

Por seu lado, o editorialista, director de «A Voz de Loulé» analisará, certamente, este lado da questão, pelo que toca ao número de leitores que lhe manifestaram a sua concordância. Mas o Repórter X, é que é o eixo do ataque!

É decerto pela muita simpatia que merece ao dr. M. M. G., que é acusado de falta de simpatia por uma Câmara, que subscreveu e aprovou um comunicado na primeira reunião pública que realizou, de cunho ostensivamente pessoal, criando um precedente inédito nos anais da municipalidade louletana.

Essa mesma simpatia pessoal talvez que o leva a apelar de despeitado, tendencioso e apaixonado, tudo o que é subscreito com o pseudónimo de Repórter X.

Essa simpatia, que é mesmo uma palavra de ordem, de serenidade e equanimidade, para o apaziguamento dos ódios e ciúznias que se geraram nesta terra, de há uns tempos para cá, e que nem no tempo da política acesa se verificaram.

Ou talvez seja assim, à força de invectivas e acintes pessoais, que o dr. M. M. G. entenda que se deve fazer política construtiva, daquela que endrece uma geração.

Sobretudo quando, para se atacar alguém, se invocam nomes de louletanos ilustres, como José da Costa Guerreiro, com quem o signatário teve a honra de colaborar num período áureo de Loulé, como se aquele não tivesse deixado expressa publicamente, em vários documentos, a sua profunda gratidão e o apreço em que tinha essa colaboração.

E hoje que sentimos todo o peso dessa invocação ao lembrarmos-nos dessa grande figura de louletano, ao encardir-nos no espírito de conciliação, paciência, generosidade e tolerância que sempre usou para quem se interessava pelo progresso de Loulé ou por qualquer pormenor da administração local!

As obras estão à vista e se essas não são as que credenciam o signatário, neste que este entende por política construtiva, então tem razão o sr. dr. M. M. G. no significado que dá a este género de política.

E por último desejávamos fazer uma pergunta: Acha o sr. dr. M. M. G. que não é amputar a Quinta do Pombal, roubar-lhe 25.000 m², quase três hectares — de sua área de quase 100, atirando para onde calhe encontrar proprietários que vendam a 25\$00 ou 30\$00, o estádio municipal que era o elemento mais belo e grandioso do Parque da Vila?

PASSA no dia 16 do corrente mais um aniversário sobre a infamante morte do grande estadista Louletano, que foi Duarte Pacheco cuja obra se projectou em profundidade por todo o País, em obras de valioso ressurgimento material.

Bem se disse, na altura da inauguração do seu monumento com a assistência do presidente do Conselho, que não era só Loulé, que estava de luto, mas todo o País pois a luz da sua extravagante actividade e dinamismo se estendeu a todo o território pátrio.

Sacrificando tudo, inclusive a saúde e bem estar à sua férrea vontade de construir e engrandecer Portugal, Duarte Pacheco acabou por ser vítima da sua ansia de mais e melhor. Em nove anos de actividade ministerial o nosso País avançou mais de meio século e galgou obstáculos que a inércia dos governos dos últimos 50 anos deixara acumular quando não desvalorizar e perder.

Uma palavra de saudade, no dia do triste aniversário da sua morte, é o preito maior que lhe pode dedicar um louletano e um grande amigo que o conheceu na época em que a sua actividade resolveu os mais candentes e transcendentes problemas do ressurgimento de Portugal. REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE N.º 399 — 14-11-64

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação O Doutor Manuel Pereira Fernandes Vargas, 2.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos — correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os interessados incertos para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, formulado nos autos de acção especial de justificação judicial que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qualidade de legal representante da Câmara Municipal deste concelho, instaurou contra incertos, cujo pedido consiste, resumidamente, em que à referida Câmara seja reconhecido o direito de propriedade sobre sete lotes de terreno situados na povoação de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, até à data das respectivas alienações, para que os novos adquirentes os possam registar, nos termos do art.º 13.º do Código do Registo Predial, na Conservatória competente.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 5 de Novembro de 1964.

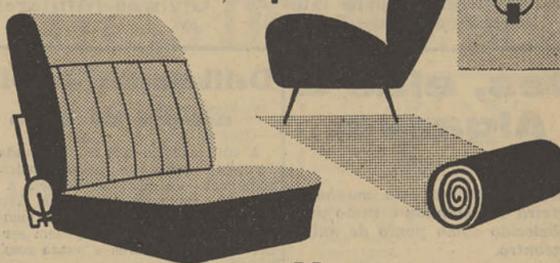
VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, 2.º Subst.º, (a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

O Escrivão de Direito, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

no lar e na indústria



tudo mais fácil e económico COM moltopren®



ESPUMA moltopren®

para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

UM PRODUTO **Sundlete**

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87 EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda. Avenida 5 de Outubro, 62 Telef. 101 OLHÃO

O comboio do correio continua a chegar atrasado

Com graves prejuízos para toda a gente, em especial para empregados, alunos de vários estabelecimentos de ensino e professores, continua a chegar atrasadíssimo — em alguns dias com mais de duas horas de atraso — o comboio do correio. Perante o que se está a passar, pensamos que o público tem direito a ser esclarecido e a pedir indemnização pelos prejuízos que a C. P. ocasiona com os seus péssimos serviços. Ousamos chamar a atenção de quem de direito para que este problema seja resolvido com a maior brevidade possível.

TINTAS «EXCELSIOR»

M.ªme França

Cabeleireira de Senhoras em Lagos tem o gosto de inaugurar as suas modernas instalações no novo edifício na Rua das Portas de Portugal, n.º 7-1.º, B, onde terá o prazer de receber as suas Ex.ªs Clientes. Telef. 109.

ENSINO NO ALGARVE

Primário Foram concedidos provimentos definitivos, às professoras sr.ªs D. Olga Falcato Alves Ramalho Ilhéu, da escola n.º 2 de Vila Real de Santo António; D. Maria Elvira Borralho Sequeira, da escola feminina de Parchal, Lagoa; D. Maria Carolina de Brito Correia Dourado, da escola feminina n.º 6 de Olhão, e D. Maria Celeste Martins Soares, da escola mista de Vilarinhos, S. Brás de Alportel. Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi nomeada a regente escolar, sr.ª D. Catarina Martiniano Marreiros Rosado e foi criado, o curso de educação de adultos, masculino, da sede do concelho de Faro, para funcionar no Centro Extra-Escolar n.º 1, da Mocidade Portuguesa.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde. O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal. O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.

À venda no Algarve

- Lagos Estalagem S. Cristóvão Café Restauração Café Portugal
Portimão Salão Império Casa Inglesa Fortaleza
Praia da Rocha Café Aliança Café Brasileira
Faro Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Olhão Pastelaria Império Café Fermo
Monte Gordo Viúva de José dos Reis Vieira
Vila Real S. António
Albufeira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda. R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Impressões de um visitante ao Algarve e alguns aspectos do turismo em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

maneira nenhuma poderá ser repetida em outro ponto da costa algarvia.

Sem dúvida que o visitante apreciará, ao hospedar-se neste hotel, o facto de lhe ser possível desfrutar toda aquela maravilhosa paisagem, mas também não deixará de pensar na nossa maneira engenhosa para construir coisas obtusas.

Resta-nos porém a esperança de que alguém, de músculos fortes e com mais respeito pelas nossas belezas naturais, ponha esta construção em cima de uns rolos e a coloque num lugar mais adequado, acabando-se com este fantasma que dá à nossa incomparável Praia da Rocha uma presença de hostilidade.

Divertimentos

Tivemos uma vez mais a oportunidade de escutar de vários turistas estrangeiros, com quem trocámos impressões acerca do Algarve, que esta Província se apresenta muito pobre no que respeita a diversões, pois que o visitante não tem possibilidade alguma de se distrair, tendo partido estas queixas sobretudo da gente nova que se desloca ao Algarve e justamente espera encontrar, além das praias e clima maravilhosos, lugares onde possa divertir-se e, portanto, passar as suas férias numa atmosfera de plena diversão.

Existem, já, é certo, algumas «boites» e casinos, mas estes não são em número suficiente e não correspondem à diversidade de visitantes estrangeiros que de ano para ano está a crescer de uma maneira assinalável.

Um dos pontos do Algarve desde há muitos anos bem conhecido no estrangeiro é, indubitavelmente, a Praia da Rocha. Contudo, e por absurdo que pareça, esta praia, e bem assim Portimão, ainda não possuem divertimentos capazes de proporcionar ao turista nacional ou estrangeiro umas horas de prazer, continuando-se a chamar casino ao prédio situado junto dos campos de ténis.

O problema dos divertimentos é pois de grande importância e merece ser estudado e resolvido o mais depressa possível.

Número de turistas estrangeiros que visitam Portugal

É frequente ouvir-se falar e ler nas colunas dos nossos jornais que é de prever que cerca de um milhão de estrangeiros visitem o nosso País no próximo ano, o que será para todos motivo de grande regozijo.

Desejamos sinceramente que este número venha a ser conseguido e até ultrapassado, mas, e ainda que isto possa representar para o turismo português uma onda de grande incremento, a verdade é que semelhantes números nem sempre deverão ser tomados como factos sobremaneira importantes, pois que sendo o turismo uma indústria ela deverá ser quanto possível rentosa.

Assim, e apenas como mera exemplificação, supondo que um casal estrangeiro chega de carro ao nosso País e passa a sua estadia debaixo de uma tenda de campismo; ele não poderá de maneira alguma ser comparado a outro casal que chega a Portugal e se hospeda num hotel, pensão ou mesmo casa particular.

Sem dúvida que nos cumpre receber o turista-campista (parece-nos desnecessário mencionar outra espécie de turista) da mesma maneira acolhedora como recebemos o visitante que se destina a um hotel, mas a verdade é que há uma grande diferença entre um e outro sobre o ponto de vista de divisas deixadas no País.

Em conclusão: o que na realidade interessa é a qualidade do turista estrangeiro, isto porque o turismo é uma indústria e, como tal, sómente o rendimento dela colhido pesa na balança económica da Nação.

As belezas da província algarvia não poderão ser tomadas como garantia

Agarrarmo-nos à ideia de que as excelentes condições naturais do Algarve lhe asseguram um futuro de grande importância é uma coisa que deverá ser encarada com um pouco de cuidado, pois, e ainda que as belezas naturais de uma determinada região desempenhem um papel muito destacado na sua expansão como estância de turismo, o que é certo é que elas terão de ser sempre acompanhadas de um desenvolvimento da região de molde a ir ao encontro das necessidades do visitante.

Esta expansão deverá contudo verificar-se de uma maneira rápida, bem ordenada e sempre rodeada de facilidades e ajudas para aqueles que estejam prontos a contribuir com um empreendimento ou iniciativa que possa valorizar a terra algarvia, dado que, e em nosso entender, estes próximos quatro ou cinco anos serão decisivos para o

futuro do Algarve como estância de turismo, com um lugar bem vincado na Europa.

De maneira alguma podemos ignorar o que certos países, como por exemplo a Jugoslávia, a Albânia e a Bulgária, estão a fazer no sentido de incrementar o turismo em grande escala visto que a indústria do turismo, principalmente nos países do Sul da Europa, representa actualmente uma das indústrias de maior envergadura.

Sinalização

Uma das coisas que julgamos possa alargar o interesse e conhecimento do Algarve é o que respeita a sinalização turística, chamando-se a atenção do turista para o lugar onde se encontra situada uma igreja, um castelo, uma ruína, uma gruta, um farol, etc., dando-lhe assim a possibilidade de contactar mais de perto com a vida da nossa terra, pois que o visitante estrangeiro adora ir ao encontro destas coisas simples e que para ele muitas vezes se rodeiam de um encanto natural.

Esperemos pois que este pormenor venha a merecer a devida atenção, pois uma sinalização turística bem conduzida contribuirá para uma melhor divulgação das terras algarvias e, portanto, aumentar o seu valor.

Comissões de Turismo

Um dos organismos que poderá contribuir grandemente para a expansão do turismo na nossa Província é sem dúvida a Comissão de Turismo de determinada região. É imprescindível porém que à frente de tais organismos se encontrem pessoas dotadas de um sentido prático, bem informadas e com uma ideia desenvolvida da indústria do turismo, de molde a contribuir com o seu parecer em qualquer assunto mais delicado e que diga respeito à região, pois um natural ou residente nesta Província estará mais apto a ir ao encontro dos seus problemas e interpretá-los da maneira mais acertada.

É essencial contudo que estes organismos tenham por base uma atmosfera de facilidade e responsabilidade em todo e qualquer assunto, havendo sempre a preocupação de lhes não criar situações burocráticas, dado que, e no turismo principalmente, a burocracia tem efeitos deveras perniciosos.

O turismo britânico em Portugal

Há que incentivar o mais possível a vinda ao nosso País do turista britânico, pois ele continua a ser o nosso melhor visitante estrangeiro, gastando uma média de 60 libras «per capita» comparado com a módica quantia de 22 libras por ele despendida em Espanha.

Com efeito, o «Daily Mail», um dos jornais de maior tiragem em Inglaterra, inseriu recentemente nas suas colunas as impressões de doze pessoas de destaque nos meios governamentais, industriais e comerciais da Inglaterra com o fim de colher uma opinião sobre férias recentes. Pois bem, sete daquelas pessoas indicaram Portugal como o país preferido para umas férias, provando assim a publicidade que tem sido feita em prol do turismo em Portugal, cumprindo destacar os esforços dos Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Londres nesse aspecto.

A publicidade na Grã-Bretanha tem atraído ao nosso País classes de situação mais abastada, daí a explicação por que o turista britânico, como acima se disse, gastou uma média de 60 libras.

E de salientar igualmente o facto de que o acréscimo de turistas britânicos em Portugal não foi acompanhado de um decréscimo de dispêndio, como tem vindo a acontecer em outros países, especialmente em Espanha.

Contudo, o preço da passagem para o nosso País, a não muita frequência dos voos e a falta de hotéis são os factores que mais acentuadamente têm impedido a vinda a Portugal de um maior número de britânicos.

A expansão do turismo no Algarve

A província algarvia é a zona portuguesa que oferece mais condições para se tornar no futuro o centro turístico mais destacado de Portugal, pois, e isso já não deixa dúvidas a ninguém, ela reúne excelentes condições naturais para esse fim.

Ainda não tivemos a oportunidade de colher quaisquer dados no que respeita ao Plano de Desenvolvimento do Algarve, mas desde já esperamos que ele venha a encarar todos os ângulos, pois que esta Província tem à sua frente, nestes próximos anos, a sua etapa mais decisiva, não podendo por tal motivo estar sujeita a um desenvolvimento por fases, querendo isto dizer que não poderá ser encarado o estudo de construção de hotéis, transportes, arborização, diversões, esgotos, agricultura, etc., etc., co-

mo coisas em separado, dado que nos tempos actuais a expansão do turismo se processa em ritmo veloz, e não podemos esquecer também que outros países se apresentam como concorrentes de grande valor.

Afigura-se-nos pois que o desenvolvimento do Algarve no âmbito turístico terá de ser encarado e levado a efeito como uma coisa una, nunca podendo ser encarado por fases, pois, repete-se, estes próximos quatro ou cinco anos serão decisivos para se tornar esta Província algo de importante no campo turístico internacional.

O turismo e o povo algarvio

Foi com pesar que verificámos quanto a vida está a ser difícil para o povo algarvio, agora a enfrentar uma subida de preços que toma aspectos muito sérios, notando-se ainda a falta de géneros alimentícios.

Creemos que até agora sómente cinco por cento da população algarvia está a beneficiar duma maneira directa e bem vinculada desta onda vertiginosa que é o turismo, vivendo os restantes 95 por cento a contas com um problema gravíssimo: como sobreviver em face da situação delicada que se apresenta.

Esta expansão turística não poderá de forma alguma pôr em perigo estas gentes, impondo-se acima de tudo estudar estes problemas que, como tivemos oportunidade de nos certificar, começam a ganhar aspectos assustadores.

Assim, impõe-se que as entidades responsáveis tomem as urgentes providências que esta situação tão melindrosa requer, pois que o povo algarvio não pode nem poderá ser vítima da presente situação, que ao fim e ao cabo sómente está a beneficiar uma pequena minoria.

Há por isso a necessidade imperiosa de se encontrar uma solução repentina para estes gravíssimos problemas, para que o turismo no Algarve possa ser um turismo sério e bem conduzido, e para que estas boas gentes possam encarar esta nova indústria portuguesa com confiança, expressão feliz e com optimismo.

M. DOS SANTOS TRAUQUINO

Precisa-se

EMPREGADO BALCÃO

Com muita prática de fazendas.

Resposta por carta para este jornal ao número 5.106.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO EXTRA O NOSSO PREMIADOS CORREIO

Efectuado o sorteio que tem como prémio a cada um dos premiados UM JOGO DE NAPERONS, composto de 4 iguais em tamanho, cor e desenho, obtivemos os seguintes contemplados: José da Silva Vaz, Rua do Estado Novo, 5, Fundão; Adriano Tito Mucumby, Diamang, Portugal, Angola; Maria Manuela Telles, Poco Barral, Funchal; Maria Dolores Rodrigues Bettencourt Pimenta, Rua das Pretas, 92-1.ª, Funchal; Maria do Céu Lopes, Rua

Bombeiros Voluntários, 27, Castelo Branco; Maria Celeste Dias Oliveira, Avenida Viriato, 253, Tortosendo; Maria de Lourdes Moreno Rato, Barbuda, Sines; Maria Teresa Nóbrega Passos, Travessa da Quinta dos Reis, 18-C, Funchal; Justino Bulaque, Secção de Oficinas, Diamang, Angola; Manuel Machado dos Reis, Rua Santana, 12, Horta; José dos Santos Carreiro, Estreito, Oleiros; Engrácia Maria, Rua do Outeiro, 12, Odemira; Ana Maria Lucas Mira, Rua da Achada, Safara; Maria do Céu Marques Esteves, Rua da Misericórdia Velha, 13, Fundão; Maria de Fátima Gonçalves Henriques, Rua Dr. João Abel de Freitas, Câmara de Lobos; Maria Rodrigues Perdigão, sítio do Livramento, Ponta do Sol, Madeira; Maria Caldeira Dias, Rua do Calvário, Santo Aleixo da Restauração; Rosa Maria Afonso Nunes, Pádrão, Castelo Branco; Anabela Lopes Soares Rica, Rua S. Cristóvão, 17, Setúbal; e Lília de Jesus Viana, Abrigo da Montanha, Fôia, Monchique.

Todos estes premiados vão receber o respectivo prémio.

Atenção Funchal! — Um postal de RSF, onde foi apostado um selo de \$50 para poder vir de avião, um o r o postal clássico assinado por Maria Elisa Dinis, residente na Boavista, a inda outro postal de RSF, que des-necessariamente

foi metido dentro duma carta de RSF nesta semana as correspondências recebidas da Madeira, com endereços insuficientes ou sem nomes de remetentes. É evidente que não podemos atender nenhum destes pedidos sem termos conhecimento a quem os devemos enviar.

Ofertas de Natal aos doentes hospitalizados — A exemplo dos anos anteriores, aceitaremos pedidos até ao dia 15 de Dezembro, que serão remetidos conforme as mesmas possibilidades a seguir a essa data, sem prejuízo do nosso serviço normal de encomendas postais.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Juntamente oferecemos um belo saco plástico.

Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor de mercadoria à cobrança, se não quiser pagar antecipadamente. Todas as encomendas postais levam úteis e interessantes brindes em plástico de grande utilidade no lar.

????? Vamos dar dinheiro!

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Mas tome atenção: o fim do ano aproxima-se e este vale perderá o valor precisamente no dia 31 de Dezembro de 1964. Aproveite-o enquanto é tempo.

Brinde de Natal para os pequeninos

Pedimos desculpa de, ao contrário do que anunciámos, só podermos explicar na próxima semana a modalidade da oferta dos brinquedos plásticos.



Atenção Ultramar!

Avismos todos os nossos clientes, residentes nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, de que suspendemos os envios à cobrança, em virtude das morosas transferências. Deste modo prevenimos que continuemos a atender todos os nossos prezados clientes, com pagamento antecipado, o que pode ser feito em moeda corrente na província (solicitamos-se à desvalorização da mesma), em jogo premiado da Lotaria Nacional ou em qualquer moeda estrangeira de fácil troca no Continente. Os envios de amostras continuam a ser feitos por via aérea; as encomendas postais ou registos, por as taxas de correio serem demasiadamente altas, só serão consideradas quando o cliente as incluir no pagamento da mercadoria que pretenda, para despacho por avião.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidas, as telefonistas, sr.ª D. Ana Assunção Campos dos Santos; da CTT de Benavente, para a rede telefónica de Faro e D. Maria Aurélia de Assunção Silva Gameiro, da rede telefónica de Portimão, para a CCT de Faro.

É amanhã e depois a feira de Alcantarilha

ALCANTARILHA — Amanhã e depois realiza-se nesta localidade a tradicional feira de S. Luis que costuma atrair centenas de forasteiros. As transacções costumam ser numerosas, sobretudo em gado pois é habitual haver grande movimento na «corredoiira». — C.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seus pedidos, foram exonerados, do cargo de delegado do procurador da República de 2.ª classe, da comarca de Olhão, o sr. dr. Vasco António Grandão Ramos, e do de juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. António Luís Veiga.

— Foram nomeados, escrivão de 2.ª classe da comarca de Olhão, o sr. António Francisco Anselmo Viegas, escrivão de 2.ª classe, interino, da comarca de Loulé e escrivão de direito do tribunal de Lagos, o sr. Jaime Cruz Borges da Silva, escrivão de 1.ª classe do 2.º juízo civil da comarca de Lisboa.

MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por **STET** SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. Prior Velho-Sacavém

RIV
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **AUTO-LUSITANIA**
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

AINDA SOBRE O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

à comissão que valiosamente se rodeou do real prestígio de que goza o benemérito conterrâneo e nosso querido e particular amigo sr. dr. João Dias, tiveram a presença de muitos forasteiros, da Província e do País, pois lá encontrámos gente até da Figueira da Foz, e de outros pontos, e de estrangeiros, que não perdem a oportunidade de assistir aos nossos festivos regionais, recolhendo imagens de bom efeito e as curiosidades dos usos e costumes.

Fizemos um esforço para levar até Guerreiros do Rio — mesmo junto à guarita do posto da Guarda Fiscal, os automóveis da nossa caravana de fim de semana!

Está a fazer-se uma estrada que parte da de Vila Real de Santo António-Alcoutim, para Guerreiros do Rio, a 7 quilómetros, mas os trabalhos de terraplanagem vão ainda só às portas do Alamo!

A planura do terreno marginal e a relativa largura do «Caminho» permitiram, com algum custo, é certo, mas com muito boa vontade, a satisfação de ver os carros à beira-rio.

Essa estrada serve bem o sítio de Corte das Donas, que atravessa; ladeia o Alamo, e irá... aos Guerreiros do Rio.

E, sem dúvida, um melhoramento que vai trazer progresso, mas impõe-se que não se deixe cometer a injustiça de deixar desligados os montes, que até Alcoutim se sucedem à margem do rio — as Laranjeiras, a Casa Velha, o Montinho das Laranjeiras e o Pontal.

Até porque a configuração do terreno teria permitido em melhores condições e muito mais economicamente, uma estrada partindo dos Balucros para Guerreiros do Rio, utilizando o velho caminho a corta-mato e servindo tudo melhor!

Corte das Donas não tem interesse especial, pelo menos por agora, por falta de transportes, na sua ligação para o rio, tão perto está da estrada nacional, que por ela faz sair os seus produtos.

A actual estrada em construção não facilita a ligação da sede do concelho aos Montes do Rio, pois quem tenha de fazer essa viagem não deixará de utilizar o velho caminho à margem. A estrada servin-

do (?) apenas Corte das Donas, Alamo e Guerreiros do Rio, ficará com a sua utilidade incompleta. É necessário que vá mais além, no sentido de à beira-rio chegar a Alcoutim.

E, então sim, a cintura de estrada dando duas vias de acesso dos Montes à estrada nacional, fará com que, em vez de se andar na estrada em construção mais de sete quilómetros e voltar atrás, para retomar a estrada para Alcoutim, deixando de servir os lugarejos já citados, que assim ficarão isolados e privados de usar os transportes de quatro rodas se siga uma marcha continua em qualquer sentido.

Ora o que estamos certos é que o sr. presidente da Câmara, e as forças vivas do concelho, não deixarão de apoiar o pedido a fazer ao ilustre ministro das Obras Públicas, com o apoio do sr. governador civil e dos srs. deputados pelo Algarve, para que se incluam nos planos da rede rodoviária os troços que liguem, num futuro próximo, Guerreiros do Rio às Laranjeiras, a Casa Velha, o Montinho das Laranjeiras e o Pontal à sua sede de frequência e do concelho.

O Guadiana, esse será descoberto, depois, pelos turistas, como excelente pista de recreio, pois que nós, indígenas, só vemos as coisas quando no-las mostram os outros, que tiram o melhor e o primeiro proveito!

Temos fé de ver ainda numa das nossas umbras do Guadiana, uma esplanada junto a uma garagem, provida com bomba fornecedora de gasolina, e um cais acostável, onde se abasteçam automóveis e autobordos.

A. J. PATROCINIO

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Obras de viação rural

Pelo II Plano de Fomento, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações para obras de viação rural: às Câmaras Municipais de: Albufeira, para construção do caminho municipal 1.289 da E. M. 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água, 2.ª fase, 210.000\$; Aljezur, para construção do caminho municipal de Maria Vinagre (E. N. 120) à Igreja Nova, 9.ª fase, 174.000\$; Alportel, para construção do caminho municipal de Alportel a Javali, lanço de Alportel a Pêro Sancho, 7.ª fase, 36.900\$; Castro Marim, para construção da E. M. 505 da E. N. 122 a Cachopo, por Furnazinhas, lanço dentro do concelho de Castro Marim, 5.ª fase, 150.000\$; e reparação da E. M. 520, lanço entre Patação e Santa Bárbara de Nexe, 3.ª fase, 202.000\$; Lagoa, para reparação do caminho municipal 1.154 da E. M. 529-1 ao caminho municipal 1.154 (Norinha), 1.ª fase, 50.000\$; Lagos, para reparação e beneficiação da E. M. 536 de Lagos à ponta da Piedade e ramal para a praia de D. Ana, 2.ª fase, 32.400\$; e da E. M. 535, 1 lanço de Barão de S. João a Portelas (E. N. 120), 2.ª fase, 150.000\$; Loulé, para reparação e beneficiação do caminho municipal 1.302 da E. N. 125 (Troto) à E. M. 527, 1.ª fase, 150.000\$; Portimão, para construção da E. M. 531, lanço entre a Praia da Rocha e Alvor, 1.ª fase, 32.600\$; reparação do caminho municipal entre a E. M. 532 e 533 por Paio, lanço de Paio à E. M. 532, 1.ª fase, 4.000\$; Silves, para construção da E. M. da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal, 1.ª fase, 14.100\$; e E. M. 524, lanço entre a E. N. 259 (Algoz) e Tunes-Gare, 2.ª fase, 100.000\$; Tavira, para reparação do caminho municipal 1.342 da E. M. 514 (Foco das Figueiras), 2.ª fase, 150.000\$; e pagamento de 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de uma caldeira de 200 litros de fabrico nacional destinada à conservação das vias municipais do concelho, 3.700\$; e Vila Real de Santo António, reparação e beneficiação do caminho municipal 1.236, lanço entre a E. N. 125 (Nora) e Santa Rita, 2.ª fase, 109.800\$00.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG. : RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

DIVERSAS

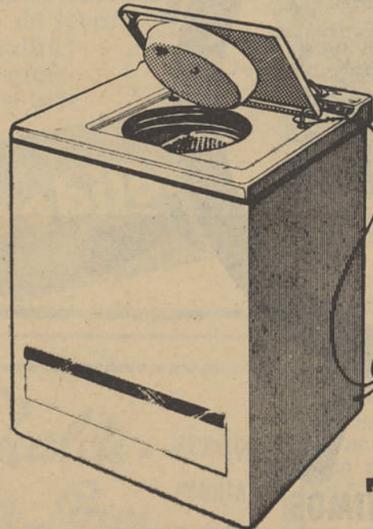
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO — A Câmara Municipal de Faro apreciou numa das suas últimas sessões, novamente a documentação dos candidatos admitidos ao concurso para provimento do lugar de encarregado da Biblioteca, deliberou contratar para o referido cargo a sr.ª D. Maria do Carmo Patrício da Silva, por não ter outorgado no contrato a candidata anteriormente nomeada.

CASA DO POVO EM VILA DO BISPO — Projecta-se a criação em Vila do Bispo de uma Casa do Povo, organismo que proporcionará a assistência prevista pelos estatutos gerais daquelas agremiações a vastas centenas de trabalhadores rurais e seus familiares daquele concelho barcelonense. Com o objectivo de estudar a sua fundação deslocam-se em breve aquela vila, os srs. drs. Romão Duarte e Ildídio Neves, respectivamente governador civil do distrito e delegado do I. N. T. P.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. secretário de Estado da Indústria, concedeu aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Silves, a comparticipação de 28.700\$, para modificação parcial da linha dupla, a 3kv e 15 kv, Selves-Fragra e o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a comparticipação de 20.000\$, para construção de sanitários, no Castelo de Silves; e à Junta de Freguesia e à fábrica da igreja matriz de Pêra, duas comparticipações, cada uma de 20.000\$, respectivamente para reparações de ruas e da igreja matriz.

TINTAS «EXCELSIOR»

- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE



FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MANUEL GOUVEIA LOPES

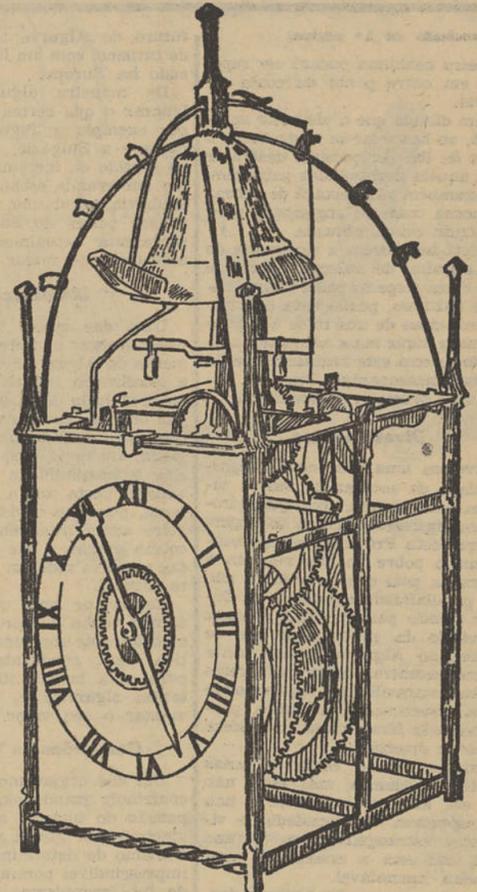
Ex-vendedor da firma MAREFA — MATERIAIS E REPRESENTAÇÕES DE FARO, LDA., vem por este meio comunicar que a partir de 1 de Novembro corrente, deixou de prestar serviço na referida firma, em virtude de ir dedicar toda a sua actividade, como sócio gerente, na firma PORTIMAQUEL — Sociedade de Máquinas e Materiais de Construção, Lda. — Rua Mouzinho de Albuquerque, N.º 73 — PORTIMÃO, onde se encontra ao dispor de V. Ex.ªs.
Manifesta também a sua gratidão pelas inúmeras provas de consideração e amizade recebidas de Clientes, Fornecedores e Amigos e espera continuar a merecer o favor das suas muito prezadas ordens.

do cobertor ao babeto tudo lava a majorette



Concessionários para o Algarve
FARAUTO
FARO Limitada PORTIMÃO
Revendedores em todos os concelhos

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Até quando a tolerância?

Há alguns dias pessoa amiga, de visita a esta bela Fuseta, perguntava-me quando se resolveria o problema dos esgotos. Fiquei positivamente perplexo com a pergunta e de pronto me apressei a responder:
— Mas, meu caro, já de há dois anos a esta parte que a terra está dotada com uma rede de esgotos. Enjím, merecendo mais ou menos reparos por via de algumas deficiências, o facto é que ela pelo representar um considerável melhoramento para a terra.
— Oh, homem todo esse arrazoado está certo, mas já reparou nisto?
E ante o meu pasmo, o nariz apontado para o solo seguindo o local do crime que o dedo do meu interlocutor, estirado como espada desembainhada, apontava des-me a olhar para um estival de água suja que corria pela sarjeta.
Confessei uma desculpa, apontei o ditame de muitos habitantes ainda não estarem suficientemente habituados ao uso dos esgotos, mas fiquei a ruminar que, olhando o assunto bem de frente, já era muito bom tempo de se pôr termo a este abuso.
Este correr de água suja pelas sarjetas em nada abona uma terra, que para orgulho de todos nós prima pelo seu asseio e pela alvura das suas casas, incomoda e é origem de estagnação, dos surtos de mosquitos e quejadas para Supomos ser fácil localizar as portas donde essa água é lançada e então inculcar a essas damas em quanto o impróprio acto incomoda a comunidade e apelar para a sua colaboração. E porque contamos com as excepções que há-de continuar existindo para a rua as águas onde amanharam o peizo ou lavaram o solo, o caminho será sem dúvida a aplicação das sanções previstas na lei.
Eis-nos pois na presença de um assunto que requer a pronta intervenção das entidades competentes. Sabemos que algumas autoridades insustentadas para agirem afirmaram que o mesmo está fora do seu âmbito. Porque assim é torna-se necessário que alguém com os poderes que a matéria contém na legislação lhe conceda termino com este estado de coisas sob pena de vermos surgir os surtos de mosquitos e quejadas para fadados para viverem em contacto com gente civilizada, estrumeiras e regatos de porcaria em plena via pública.

CONCERTO EM FARO

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro houve na segunda-feira um concerto promovido pela Aliança Francesa. Actuou o barítono Jacques Herbillon, que em 1961 alcançou dois primeiros prémios de nomeada internacional — o Prémio Gabriel Fauré e o Prémio do Concurso Internacional de Genebra. Contando vinte e oito anos, o magnífico intérprete tem tido uma carreira plena de êxitos.
Na sua apresentação ao público da capital algarvia, que teve assim o ensejo de assistir a um sarau de grande nível artístico, Jacques Herbillon interpretou, entre outras, obras dos compositores Poulenc, Ravel, Lopes Graça, Schubert, Fauré, Debussy, etc.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.
Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

PALHA

De trigo avariada, vende-se.
Tel. 263—Vila Real de Santo António.

Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Olhão

Perante numeroso público, realizou-se na sala das sessões do Município, o acto de posse do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, no cargo de presidente da Câmara de Olhão.
Presidiu ao acto, o sr. dr. Romão Duarte, governador civil, que era ladeado, à direita, pelos srs. drs. Matos Parreira, presidente da Comissão concelhia da U. N. e Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve, comandantes distritais da P. S. P. e da G. N. R. e sr. José Mateus Mendes, vice-presidente do Município; à esquerda, pelo empossado, sr. Raul Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro, sr. capitão-de-fragata Vitor Sancho Sousa Uva, comandante dos portos Faro-Olhão, e sr. dr. Ildídio Fernandes das Neves, delegado do I. N. T. P. e secretário do Governo Civil.
Durante a cerimónia usaram da palavra o sr. governador civil, o sr. José Mateus Mendes, o sr. dr. Matos Parreira e por fim o novo presidente do Município, sr. Alfredo Galvão, que prometeu dispensar a maior boa vontade aos numerosos assuntos do concelho que irá administrar, solicitando igualmente a mais desinteressada e leal colaboração dos munícipes, vereadores e funcionários camarários.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

APROXIMA-SE A CAMPANHA DO NATAL PARA A COMPRA DE FOGÕES e FOGAREIROS das marcas JUNEX-LEÃO-PORTUGAL-PREMALT ESQUENTADORES WAILLANTT

PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, PHILISHAVES (a melhor máquina de barbear), BALANÇAS PARA COZINHA e muitos outros artigos electro-domésticos

DIRIJA-SE A José Guerreiro Martins Ramos
Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO — Telefone 1307
Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO
Tratam-se com Chá Luxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$00 e 10\$30. Envia à cobrança: Farmácia Reis—Fuseta.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

DE LAGOS

A chuva chegou e regou as plantas da Avenida

Gracias ao Criador chegou a chuva, e assim se viram regadas as plantas que devidamente cuidadas, podem dar vida à Avenida dos Descobrimentos, com que o Governo da Nação dotou Lagos.

Sem a chuva providencial, arriscávamo-nos a ver desaparecer o pouco que restava do que foi plantado para alimento da alma, na ocasião em que se levaram a efeito as comemorações henricâneas.

A maioria das criaturas da época que passa, quase não importa a obra do Criador, e talvez por isso as plantas, estão em lugar secundário, quando bem vistas as coisas, devem ocupar o lugar primário. As plantas devidamente cuidadas só despertam os insensíveis, e, estes estão a mais na Terra, porque lá diz o ditado: «Quem não sente não é filho de boa gente».

Agora pois, que o Criador regou as plantas da nossa Avenida, vamos todos tentar respeitá-las, não as pisando ainda que nos cantos das placas ajardinadas. Temos passeios amplos; o legado entre as placas ajardinadas amplo também, permite até trânsito de veículos. Porque então atravessar as placas ajardinadas? Vamos, amigos que nos acompanham, para exigir é necessário dar, e nós desejamos que nos dêem a vossa palavra de mais não atravessar placas de chorões que sejam. Já repararam na vida dos chorões após a chuva? Já pensaram que uma vez composto a que a vossa imprudência destruiu tudo se mostrará mais belo e contribuirá para o bom nome de Lagos?

Ajudem-nos, e Deus vos ajude, porque d'Ele, estamos convencidos, recebemos as graças necessárias para as palavras que, pobre mas sentidamente vos dirigimos.

LAGOS E A CONSTRUÇÃO CIVIL

— Que a construção civil é a base do progresso de qualquer localidade não restam dúvidas a quem quer que seja. Que a actual Câmara assim entende estamos convencidos, pois é frequente ouvirmos dizer: «Mais uma vez o sr. presidente da Câmara se deslocou a Lisboa no sentido de impulsionar a construção civil».

Mas, consegue ele remover as dificuldades em que a burocracia é próspera? Estamos convencidos que não, porque agora é a zona verde do futuro plano de urbanização que obsta, depois uma rua cuja largura não permite a construção requirida, depois ainda os monumentos históricos que chegam a contar onde os vestígios já desapareceram, e não contam algumas vezes onde ainda existem. Enfim, uma cadeia de tal ordem, que regra geral empessa os que pretendem realizar algo, e acabam por abandonar os seus postos com manifesto prejuízo para a população que defendem. Os que nos acompanham, sabem que é assim, mas Lagos, permanece inerte aos seus problemas, sem pensar que todas as facilidades são poucas para intensificar, quem diz a construção dum hotel com elevado número de pisos na zona da praia D. Amêzida da Meia Praia, Luz, etc. Apoiemos pois o Município nas suas deliberações sobre a intensificação da construção civil, e quaisquer outras que sejam de molde a uma Lagos mais progressiva. Não nos detenhamos perante a por ser estrangeiro, nem perante o ser português. O que é bom aprova-se o que é mau rejeita-se, seja de preto ou branco, de humilde ou poderoso. Usemos bitola única para todos os municípios e Lagos talvez prospere, contrariamente o retrocesso espantará-nos.

EXEMPLO A SEGUIR — Não sabemos se o proprietário do Hotel da Meia Praia, tem condições para vir a construir um hotel com 16 andares e piscinas anexas, alimentada por água do mar, como o Jornal do Algarve noticia, em relação ao proprietário dum hotel de Monte Gordo.

Se tem, está indicado que seja ele a realizar obra congénere; se não tem, que surjam capitalistas portugueses em condições de realização idêntica ou semelhante.

A Meia Praia (praia de S. Roque), quer queiramos quer não, está para a zona do Barlavento, como Monte Gordo para a de Sotavento.

Nas extremidades nascente e poente da Província, hotéis de 16 andares junto a praias, alimentadas por água do mar calma e azulado com que Deus nos dotou para, (quem sabe?) servirem de miradouro como pontos estratégicos de operações que surjam não diremos, género mourama, mas género turístico.

TINO COSTA GRAVOU PARA A R. C. A. — O acordeonista lacobrigense Celestino da Costa Marreiros — o Tino Costa da Rádio — a que tivemos ocasião de nos referir por mais de uma vez, pelas suas actuações, a bem das proteladas do Centro de Assistência, deu-nos há poucos dias, a notícia de haver gravado para a R. C. A. Tal, em nosso modesto entender, é horrório para o Celestino, como todos dizem e para Lagos, dado o escrúpulo de tal empresa na escolha dos artistas para as suas gravações.

O disco a sair brevemente é de esperar agrade, porque o Celestino toca com alma, e de tal modo, que algumas vezes, na execução das suas músicas mais queridas, chegamos a convencer-nos que momentaneamente se afastava para regiões superiores.

Guardamos com vivo interesse o seu disco, desejando que seja dos que fale ao coração de quantos o ouvirem, porque se tal acontecer, a vitória será completa. «Portugal a cantar» é algo que os nossos artistas devem ter presente, e não essas músicas desordenadas, que os desordenados produzem, para apagar o pouco que de bom ainda se toca, de artistas que apesar de grandes na verdadeira acepção da palavra, a juventude dos nossos dias quase repudia.

PORQUE NÃO NOS LIBERTAMOS DOS CÃES? — Não vão os leitores julgar que pensamos na libertação dos cães que não ladram, e são com tão grande número que aterrorizam as poucas criaturas honestas que ainda pisam o globo terrestre.

Não esses cães que na sombra actua pela maldade que impera, na maioria das criaturas, desenvolvem-se de forma tão ardilosa que aos poucos sensatos que ainda existem, é difícil, senão impossível, actuar para a libertação.

Pretendemos referir-nos às matilhas de cães que a cada momento se nos deparam na via pública, chegando a investir contra criaturas indefesas umas vezes, outras, quando a hora convida a repouso, perturbá-las de tal forma que quase passam as noites em claro. Lembrando um ditado que diz: «Quem quer cão pago à guarda usamos advogar quem os tem procure acutelá-los de forma a não incomodarem os transeuntes de dia ou de noite que seja. Reparar muitas criaturas que acompanham os nossos apontamentos, que alguns desses animais pertencem a quem não tem condições para os manter, deverão ser abatidos. A quem de direito pois, submetemos o assunto, cónscios de que as coisas se modificarão para prestígio das que interferiram em tal, e conteúdo dos municípios.

MEDIDA LOUVAVEL DO CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA — O Esperança, acaba de dirigir uma circular aos sócios sobre a criação de uma secção

de ginástica infantil, dirigida por competente professor de Educação Física. Para que da iniciativa se colham os devidos frutos, necessário é que os lacobrigenses acudam à chamada, inscrevendo todas as crianças dos 3 aos 10 anos, com uma quota que inicialmente será de 20\$00 por cada ginasta. As inscrições podem ser feitas na sede do clube, às segundas e sextas-feiras, das 22 às 24 horas. Oxalá que no próximo número possamos dar nota de bastas adesões, porque a ginástica bem dirigida longe de provocar, evita lesões.

PEDITÓRIO PARA OS CANCEROSOS — É habitual o peditório para os cancerosos no dia de finados. Não nos insurgimos pelo facto, tão somente reparamos que os cancerosos aumentem quem lhes seja prestada assistência, não dixeram condigna, mas pelo menos razoável. Próximo da residência do signatário dois cancerosos que já estiveram internados no Instituto de Palhavã, sofrem os efeitos da doença, e as famílias sem recursos de qualquer espécie, sofrem por ver sofrer, e por não reunirem condições para assistir de harmonia com os seus desejos. Apesar disto, terão os doentes que aguardar a hora final, sofrendo e fazendo sofrer em meios onde tudo é deficiente. No Instituto possivelmente, não há vagas para todos os cancerosos do País, e se dispusesse de vagas falhariam os recursos para assistência condigna, porque quer queiramos quer não os corações dos mais poderosos continuam insensíveis à dor alheia. As receitas, do Estado são absorvidas por despesas de guerra na sua maioria, dado que forçoso é defendermos o que os nossos antepassados nos legaram, e amigos do alheio pretendem subtrair-nos. Não assistimos, praticamente, aos que carecem de assistência, para nos libertarmos dos que pretendem impor-se pela violência. Pobre humanidade, que esquece ser impossível vencer sem a prática da caridade.

Despense-se com a manutenção de Exércitos a importância mais que suficiente para assegurar a paz mundial, ou a velhice inutiliza. Mas as nações, no desejo de predomínio material continuam a armar-se até aos dentes como o povo diz, e este, sofre as consequências desastrosas da cobiça dos que tendem mais armas e munições não se importam flagelar corações.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES DE ALMADENA, ESPICHE E LUZ — É-nos grato registrar que foi adjudicada à firma Satriel — Empresa Industrial de Construções, Lda., pela importância de 1.899.312\$50, a obra de abastecimento de água às povoações de Almadena, Espiche e Luz. Começamos assim, a ter esperança de na próxima época balnear, ver a povoação da Luz, servindo convenientemente os turistas nacionais e estrangeiros que a preferem.

LAGOS PERDEU MAIS UM FILHO DILECTO — José António Pereira dos Santos, filho dilecto de Lagos, deixou este mundo, na idade em que muito se esperava do seu esforço pelas qualidades de inteligência e carácter que o revelaram. Com 22 anos apenas, cumprindo a sua obrigação de serviço militar na nossa Guiné em luta, pereceu, segundo consta, quando em missão de serviço de correio o frágil barco que o conduzia se voltou. Lagos chora a sua perda não só pela estima que se faz favor todos os seus filhos lhe dedicavam, como por o deixado vivo, e filho nascido recentemente, sem meios que lhes garantam o pão de cada dia. O Governo da Nação que vela por todas as vítimas dos ataques que estamos sofrendo, dada a ansia de poder material dos que vêm nas nossas províncias ultramarinas o queijo para ser repartido pelos sem fé, olhará, estamos convencidos, por mais duas. O Movimento Nacional Feminino mandou celebrar missa na igreja de Santa Maria, no passado dia 4, sufragando a alma do filho de Lagos, que para sempre será recordado como Silvino António Malveiro.

Foi-nos dado assistir a este acto comovente de verdade, pelas palavras do celebrante sobre o irmão em Cristo que nos deixou, e pela dor bem vincada nos rostos dos seus entes familiares e até de estranhos. A assistência sendo satisfatória, não a consideramos ainda suficiente em relação a uma homenagem que é ao mesmo tempo preito de gratidão perante os que mais de perto sentem a dor que causa ver desaparecer, quem, na flor da vida, prometia futuro brilhante pelos dons com que o Criador o dotou.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm 2 pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

CRÓNICAS LIGEIRAS

O «Pormenor»

ENCONTREI-O há dias. Ao virar uma esquina, sinto uma mão pesada sobre o ombro. Volto-me: — Olha quem é ele!

Abraçámo-nos. Era nem mais nem menos que o «Pormenor». Pelo menos era este o nome por que todos o conhecíamos. Posso dizer com franqueza que nem me lembro (nem sei se alguma vez soube) o seu verdadeiro nome.

«Pormenor» não é nome de gente — dirão os meus leitores. Também concordo Efectivamente «Pormenor» não é nome que se chame a uma pessoa. Acontece, porém, que a este meu velho amigo puseram tal alcunha por uma razão bem fácil de explicar.

O «Pormenor» era, como ainda hoje é, um sujeito baixo, gordo, daquele género de pessoas que, como é costume dizer, até dão a impressão de não partir um prato. Não tive ocasião de frequentar com ele as mesmas aulas, porque éramos de anos diferentes, mas consta-me que lhe era habitual, quando não tinha resposta para qualquer pergunta do professor, fazer de surdo. Embora não o fosse, como facilmente se podia verificar, gozava a fama de ser «surdo»... para aquilo que não lhe interessava, como acontece com muito boa gente que há por este mundo de Cristo.

Até aqui, nada de especial há que justifique a alcunha do rapaz. O melhor vem agora, todavia. E que o «Pormenor», quando estava um grupo de malta a falar muito despreocupadamente, tinha a mania (que certamente lhe era ingénita) de se meter na conversa, estragando-a com assuntos que não vinham para o caso. Como era muito chato (o termo é de calão mas é o mais apropriado) não raro acontecia que, um a um, todos nós nos tamos, a pouco e pouco, sorratamente, afastando até que ficava ele só com algum «maduro» que tivesse paciência para o aturar.

Para contar qualquer facto, sem importância para nós, e que se podia descrever em escassos minutos, ele gastava horas infinitas, esmiuçando pormenores sem interesse, capazes de fazer perder a paciência a um santo de pau caruncho.

Daí lhe veio a merecida alcunha. Há muito tempo, anos talvez, que não o via. Está mais gordo e, para admiração minha, ainda mais baixo.

— Então, pá, cada vez mais gordo?

— Boatos...
— E mais baixo?!

— Tu é que estás mais alto! Olha o brinca! Sempre o mesmo...

Passados estes primeiros momentos, com a troca de frases inevitável e que é quase sempre a mesma em todos os encontros, entrei eu a perguntar ao «Pormenor» como lhe corria a vida, se já era casado, etc. E já casado, sim senhor! E lá em casa já um casalinho de pimpolhos «que são um encanto», acrescentava ele orgulhoso. Boas notícias!

Feito o inquérito pelo seu lado, comecei eu a sua infatigável série de perguntas a que eu ia respondendo como podia:

— Pouco para contar, amigo, pouco para contar... Nem sou casado, nem tenho filhos, nem tão pouco me saú o Totobola.

— Então já que não falas, faio eu. Vem mesmo a propósito...

— Pois é, pois é...

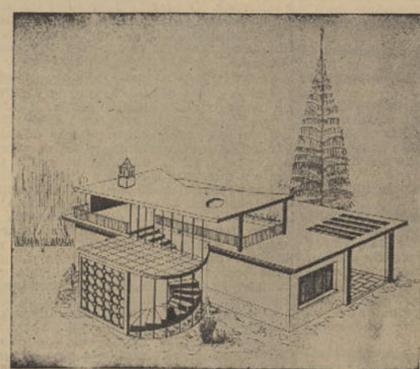
— Então, queres lá saber, a minha sogra...

— Vai contando, vai contando... Quando acabares, acorda-me!

Tinha fechado os olhos. Quando os abri, vi ao longe, em fumos de distância, a inconfundível figura do impagável «Pormenor»... — T. da L.

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.



ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

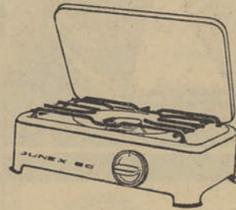
Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



Junex nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60

• O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. A semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

• O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

«Menina bonita do Algarve»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» publicou na segunda-feira uma interessante crónica sobre Vila Real de Santo António em que o seu autor, J. F., a classifica de «Menina bonita do Algarve». Hemos de convir que é uma classificação generosa e gentil e que de certo modo não é de todo descabida para a vila fronteiriça, alvo já de gentilezas semelhantes da parte de outros cronistas que a tomaram para tema dos seus escritos.

Só é pena que a «Menina bonita», que encanta os visitantes, não disponha do amparo de alguns dos seus naturais no que diz respeito à sua valorização urbana, pois são ainda muitas as mazelas repugnantes que enrovalham a «Menina» e lhe tiram a graciosidade e o ar de compostura e asseio que merece. Repare-se nas ruínas que por aí há, nos quintalões abandonados, viveiro de rataria e depósito de lixo, nas casas destelhadas e no triste abandono a que alguns naturais, com manifesto prejuízo dos seus interesses, votaram a sua terra.

Pobre «Menina bonita do Algarve»!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.ª-Dt.ª Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-10, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

HAVAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

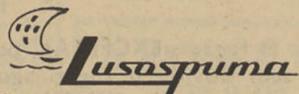
O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM FECHO "ECLAIR"

O colchão oferece-lhe:



- GRANDE DURAÇÃO
LAVAGEM TOTAL
E O MAIS BAIXO PREÇO
QUENTE NO INVERNO
FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA moltopren



UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62 - Telef. 101 - OLHÃO

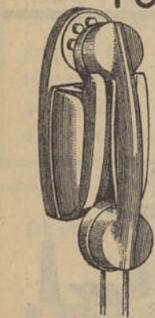
O Tempo é dinheiro...



Poupe-o, utilizando

o telefone na sua organização

O telefone doméstico ERICSSON é especialmente indicado para comunicações internas...



SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA. Rua Filipe Folque, 7, 1.º Telef. 5 71 93 - LISBOA

Telefones, Sinalizações, Relógios eléctricos, etc.

Distribuidores no Algarve

Sociedade BARLAVENTINA de Representações, Lda.

PORTIMÃO - RUA DE SANTA ISABEL, 105 - TELEFONE 432



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 53 FARO

A amendoeira

(1)

pelo dr. PAVÃO LEAL

A) CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS - A amendoeira é uma árvore de folha caduca, talho médio ou grande, crescimento rápido e boa longevidade.

Floresce em Dezembro na África, Pérsia e Arménia; em Janeiro no Algarve, sul da Espanha e na Sicília; em Fevereiro ou Março no Douro, no continente italiano e no sul da França; em Junho na Alemanha e Cristiania.

Cultiva-se no Algarve um grande número de variedades culturais, mas todas elas não passam de simples forma de variação da espécie. De todas as variedades se podem formar duas classes ou tipos: doce e amarga. Distinguem-se pela flor e pelo fruto. As do tipo doce têm o pistilo (órgão feminino) mais comprido que os estames (órgão masculino), as do tipo amargo têm o pistilo igual ou mais curto que os estames.

Os frutos são, em geral, semelhantes, mas os amargos contêm uma substância azotada, cristalizável - Amidaína - que em presença da água e da Emulsina, se desdobra em óleo essencial de amêndoas amargas - ácido cianídrico - imensamente tóxico e em glicose.

O tipo silvestre primitivo parece ser o da amêndoa amarga. Julga-se até que os romanos só muito tarde conheceram e cultivaram, por intermédio dos gregos a amendoeira doce, se é que a denominação de noz grega (nux graeca) se refere a um tipo e não a uma variedade especial.

As modificações culturais, pouco frequentes entre nós, não têm fixidez, isto é, não se reproduzem pela sementeira.

O novo indivíduo vegetal, volta pelas leis do atavismo ao tipo silvestre, o amargo, isto é, em certos casos, e nunca ou quase nunca reproduz os caracteres do progenitor. Esta regressão, diz o sr. Correia Leite, não se dá somente pela sementeira. Dá-se também muitas vezes pelo gómeo, de cuja evolução, embora pertencente a ramo de árvore do tipo doce, resulta um raminho produzindo unicamente frutos amargos. Conta ele que numa amendoeira doce (coco) de uns trinta anos de idade, um pequeno raminho só deu amêndoas amargas, com a forma externa das outras amêndoas não só da mesma árvore, mas dos ramos implantados na perna da de que procedia o raminho observado. Nos dois anos seguintes, os raminhos nascidos daquele só produziram amêndoas amargas e nenhuma doce. A regressão fixara-se e os ramos foram amputados.

Cada uma das classes de amendoeiras, amargas e doces, subdivide-se em três grupos bem distintos: frágil, sub-frágil e ósseo.

Embora se diga que não há variações amargas de casca tenra, conhecemos amêndoas amargas com todos os caracteres externos das amêndoas doces não só do grupo sub-frágil, mas até das do grupo frágil.

Os caracteres diferenciais de cada um destes grupos são:

GRUPO FRÁGIL - Árvore de copa larga, vergôntea flexível e pouco ramificada, folhas grandes e largas, flores de uma leve cor de rosa, tronco grosso, lenho branco e mole, carne de pronta formação, amêndoas largas e cheias, de cor carregada, muito frágeis, susceptíveis de se desfazerem entre os dedos à menor pressão. Têm o nome especial de Coco.

GRUPO SUB-FRÁGIL - Árvore muito semelhante à anterior, mas de copa menos larga e mais elevada, amêndoas oblongas de fraca consistência, partindo-se mas não se desfazendo entre os

dedos. Há várias formas distintas pelo tamanho e feição das amêndoas e pela consistência da casca. Tem o nome de Molar.

GRUPO ÓSSEO - Árvore geralmente de grande porte, copa pouco larga, folhas pequenas ou grandes, ramificação geralmente numerosa, tronco delgado, lenho rijo, ritidoma acinzentado, dividido em pequenas fitas aderentes, formando losangos mais ou menos abertos, amêndoas oblongas, globosas ou sub-globosas ou deprimidas, de formas e dimensões variadas. Tem o nome de Durazio.

1) SISTEMA RADICULAR - Na planta nascida da semente, a raiz afunda-se perpendicularmente no terreno, revestindo-se pouco a pouco de raízes laterais, que já no segundo ano de vida tomam primazia no sistema radicular da planta, atrofiando-se então a parte terminal da raiz-mãe. As raízes adultas, ainda que dotadas de muita força de penetração, tendem a desenvolver-se superficialmente, estendendo-se horizontalmente por uma área mais vasta que a da projecção da copa.

2) CAULE E RAMOS - Nos primeiros tempos o caule e os ramos novos completamente lisos e de consistência herbácea desenvolvem-se em duas fases diferentes: primeiro tornam-se flexíveis e resistentes à torção; em seguida tornam-se mais ou menos duros gretando-se a casca. O tronco, nas plantas que caminham para a velhice, é cavernoso dada a flexão da cárie que incide o lenho até à casca.

A amendoeira, além de todas as características comuns às lenhosas e frutíferas apresenta ainda uns ramos bastante curtos de 2 a 6 cm. de casca rugosa, contendo três ou mais rebentos floríferos e por vezes um rebento lenhoso no meio.

3) REBENTOS - Podem formar-se em qualquer parte da planta (ramos, pernas, tronco e raízes). Os normais estão protegidos por escamas mais ou menos providos de pêlos brancos. Os rebentos entreabrindo podem dar origem a uns ramos folhosos (rebentos ramíferos) ou a um ramo florífero (rebento com fruto). Os primeiros são adelgaçados e finos de cor castanha e tamanho variável; os segundos distinguem-se facilmente porque são mais grossos, cheios e de cor esbranquiçada. Tanto uns como outros podem estar sós ou agrupados de várias maneiras.

4) FOLHAS - As folhas são simples e alternas. O picolo é provido na sua base de dois apêndices e várias vezes de glândulas; o limbo tem uma forma oblongo-lanceolada com as margens cerradas.

5) FLORES - São simples e compõem-se das seguintes partes: a) cálice de cinco pétalas soldadas na parte inferior e providas de glândulas nectaríferas; b) corola de cinco pétalas de cor, variando do branco de neve ao róseo e à púrpura; c) estames variando de vinte a quarenta formando o órgão masculino; compõem-se de um filamento que sustenta a antena que contém o pólen; d) o pistilo que representa o órgão feminino, consta de uma parte inferior dilatada e peluda (ovário) no interior do qual estão contidos um ou dois óvulos e de um prolongamento em forma de tubo (estilete) terminando com uma abertura.

O estilete, em relação aos outros estames, pode ser mais pequeno, igual ou mais longo; por outro lado pode ser direito ou curvo. As flores nem sempre estão completas e perfeitamente desenvolvidas nas suas diferentes partes; por vezes falta todo o picolo, mas mais frequentemente este órgão está atrofiado.

CANADA



O Canadá é vasto como um continente. Conhecer o Canadá é conhecer um país portentoso que está a conquistar o futuro. Para visitar este país dependa da Canadian Pacific e do seu serviço inextinguível ao longo das suas 18.000 milhas de linhas aéreas, voando nos poderosos jactos Super DC-8, oferecendo ao homem de negócios e ao turista a última palavra em rapidez e conforto.



VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTEIS / TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Motor Marítimo

De 90 a 120 HP., usado, em bom estado compra a SOCIEDADE DE PESCA FERNANDO CARLOS, LDA., Apartado 84 - Olhão.

do, não se efectuando assim a reprodução. A percentagem de flores anormais é particularmente elevada em algumas espécies, mas oscila dentro de limites muito amplos de planta para planta e de ano para ano.

(Continua)

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Farense, 0 — Sintrense, 2

Surpresa só para quem não viu

Porque o Sintrense alcançando os dois pontos na contenda da capital do Algarve, conseguiu-o com todo o merecimento ante um adversário que jamais se encontrou ao longo dos noventa minutos e exactamente quando se esperava a confirmação de uma melhoria que deixara antever oito dias antes.

Basquetebol no Algarve

O Farense no comando da classificação geral

Disputou-se no campo da Alameda em Faro, o jogo mais importante da quarta jornada da Regional da presente época em que o Farense recebeu a visita do Sporting Olhanense, porquanto ambas as equipas encimavam a classificação geral com igual número de pontos.

Tendo o Farense tomado o comando do marcador durante os primeiros dez minutos, assistimos depois a uma rápida reacção do Olhanense que mercê duma série de cestos de Samuel aos 17 minutos já venceu por 17-13. Daí por diante notou-se um sensível equilíbrio no apito final do tempo regulamentar o marcador acusava 51-51.

Não podemos decerto concordar com a ignorância dos regulamentos pelos oficiais do jogo, o que se verificou no final deste encontro e que originou que antecipadamente combinado entre árbitro e ambos os capitães das equipas que se realizariam mais dois períodos de oito minutos para o desempate, se chegasse à conclusão de que o jogo estava terminado após o primeiro prolongamento, o que de facto é legal.

Que o jogo legalmente estava terminado é certo e segundo as regras, mas só se chegou à tal conclusão depois de outros estranhos terem consultado as mesmas mas só depois do prolongamento iniciado. Estranhámos, também, a nomeação de um só árbitro para um encontro de tal envergadura, não querendo com esta nota menosprezar o trabalho do que actuou, mas sim salientar as suas dificuldades trabalhando só.

Esperamos que para bem do desporto tais inconvenientes se evitem de vez. Assim no final do primeiro prolongamento que foi de oito minutos o Farense venceu pela marca de 57-53.

Sob a direcção do árbitro José Rodrigues da Conceição, as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (9), Fontainhas (10), Carlos Santos (18), Fernando Oliveira, Rui Inácio (16), Anibal Nobre (4) e Eurico.

Olhanense — Luis do Ó (10), José Manuel (2), Manuel Erito (6), Relvas (2), Hermógenes (8), Américo, Fernando Lopes (4) e Samuel (23).

Aos vinte e cinco minutos do segundo tempo Samuel foi expulso por responder a uma agressão de Carlos Santos e José Manuel Santos foi mandado sair por erro da mesa, por se julgar ter cinco faltas. O Olhanense apresentou declaração de protesto.

Nos outros encontros registaram-se os seguintes resultados:

Portimonense, 73 — C. D. «Os Olhanenses», 47 (com 36-21 ao intervalo); Imortal de Albufeira, 43 — Casa dos Pescadores do Portimão, 27 (22-14 no final do 1.º tempo).

J. DOURADO

ria a confirmação de uma melhoria que deixara antever oito dias antes. Porque a verdade é que o quadro farense «agarrado» a um rígido processo de jogo concentrando-se no seu meio campo, não conseguiu — nem podia fazê-lo de tal forma — abrir a defensiva contrária em elevado número e que denotava claramente as pré-concebidas tendências para procurar antes do mais a manutenção da invulnerabilidade da sua rede.

Desprezando a toada franca de ataque que se impunha — e a que o adversário convida — o Farense não conseguiu superiorizar-se na grande área contrária onde apenas Simões procurou, embora antecipadamente condenado ao fracasso, bater-se e romper por entre quatro e cinco defensores contrários.

Perdiu o domínio das zonas nevrálgicas do campo o team algarvio acabou naturalmente por perder a partida visto que os visitantes tiveram no seu sector da vanguarda um homem — Sérgio — que por si só fez ruir a cortina de defesa da casa.

Oriental, 1 — Olhanense, 0

Um golpe infeliz de Rui...

...quase diríamos deu justiça ao resultado porque os algarvios jogando num plano tecnicamente superior careceram de uma centelha de fulgor e alegria para que fizessem virar o jogo a seu favor.

Defrontando um adversário que fez do entusiasmo e vontade as suas armas principais, os olhanenses não contrapuseram a mesma garra e querer para que a sua superior condição técnica acabasse por vir ao de cima. Continuaram numa toada amorfa, improdutivo e um golpe infeliz de Rui, acabou por dar vantagem aos contrários, mas a verdade é que, afigura-se-nos, não se deve filiar nesse lance a causa da derrota. A inoperância da dianteira é que nos parece ser «o réu» da derrota.

Portimonense, 3 — Alhandra, 1

A «fuga ao choque» na base do êxito

Sem actuação brilhante, os barlaventinos tiveram contudo o mérito de se não deixar arrastar pela toada viril que os visitantes procuraram impor e que lhes seria francamente desfavorável. Ao inverso, os portimonenses, de cabeça fria souberam furtar-se aos lances de choque através de desmarcações constantes e rápidos endossos do esférico. Buscando os espaços vazios sem esquecer o remate ao golo com força e direcção os algarvios, embora o Alhandra procurasse impor o padrão atlético do seu futebol, tiveram o mérito de saber furtar ao adversário tal possibilidade que acabaram por vencer merecidamente.

Jogos para amanhã:

Campeonato Distrital de Juniores

ZONA SOTAVENTO:

Fuseta-Lusitano

São-brasense-Moncarapachense

ZONA BARLAVENTO:

Esperança-Portimonense

Faro e Benfca-Silves

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

NECROLOGIA

João da Silva Domingues Júnior

Faleceu em Lisboa o sr. João da Silva Domingues Júnior, de 57 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Lida da Assunção Domingues, pai do sr. Manuel Mário Matoso da Silva Domingues e irmão do sr. Manuel da Silva Domingues, antigo chefe de redacção do *Jornal do Algarve* e nosso prezado amigo e da sr.ª D. Maria Domingues Belles.

O seu funeral realizado para o cemitério de Sacavém constituiu profunda manifestação de pesar. O *Jornal do Algarve* apresenta a toda a família, em especial a seu irmão, a expressão do seu pesar.

João Gomes

A morte acaba de arrancar ao convívio dos vivos um dos mais dedicados colaboradores do *Jornal do Algarve*, daqueles que desde a primeira hora foram o melhor do seu esforço à obra, muito havendo contribuído com o seu labor e entusiasmo para o prestígio que hoje desfruta o órgão provincial. Referimo-nos ao sr. João Gomes, que durante muitos anos foi nosso dedicado correspondente em Olhão, terra de sua naturalidade e por cujos interesses e progresso lutou sempre com aquele carinho que as causas grandes e justas merecem aos homens leais, correctos e verdadeiros. Era correspondente de vários jornais diários e por algumas vezes foi distinguido com vários prémios de jornalismo. A sua morte foi muito sentida não só em Olhão, como em muitas localidades da Província, onde era geralmente estimado pelas suas boas qualidades de carácter. Afastado daquele convívio e contacto assíduo, por motivo de doença que há alguns meses o vinha afligindo, das nossas colunas não se teve sempre para quantos trabalhavam neste semanário a elegância de atitudes e o préstimo de uma amizade sincera, que o impuseram a quantos de boa vontade e honestos com ele lidaram.

Contava 49 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Angela Honrado Gomes e para pai do sr. João Alberto Honrado Gomes, estudante de Engenharia em Lisboa.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de saudade. Muitas centenas de pessoas se incorporaram nele, entre as quais destacamos o sr. comandante Vitor Sancho Sousa Iva, capitão dos portos de Faro e Olhão e presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Olhão, de que o extinto era zeloso e dedicado funcionário; tenente João de Deus Pires Carochio, representando a Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. Matos Parreira, chefe de Delegação Aduaneira e presidente da Comissão Conciliadora da U. N.; tenente César Maria da Luz, delegado marítimo na Fuseta e outras entidades.

Jornal do Algarve e o seu director estavam representados pelo nosso redactor João Leal.

A entrada do cemitério organizaram-se vários turnos constituídos por familiares, pessoal da Casa dos Pescadores, amigos íntimos e companheiros de jornalismo que conduziram as borlas do feretro até à catacumba, onde o corpo ficou depositado.

A família enlutada, e principalmente

a sua esposa e filho, *Jornal do Algarve* apresenta a expressão do seu pesar, vindo a mágoa que em todos causou o desaparecimento do amigo que não se esquece.

D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta

Em Tavira faleceu a sr.ª D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, de 87 anos, professora primária aposentada, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, viúva de Manuel Joaquim Horta, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes da Graça Horta, funcionária da Fundação Gulbenkian; tia dos srs. Henrique Gago da Graça, casado com a sr.ª D. Caetana Lopes Graça; dr. Renato Mansinho da Graça, casado com a sr.ª D. Celeste Graça; eng. José Elezbão Mansinho da Graça, director da Hidráulica do Tejo, casado com a sr.ª D. Margarida Martins Graça e da sr.ª D. Maria Virgínia Fialho Gomes, casada com o sr. João Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral dos Depósitos.

D. Elisa Pereira de Lemos

Faleceu em Loulé, a sr.ª D. Elisa Pereira de Lemos, solteira, de 88 anos, natural de Gavião, filha de Aires José Correia de Lemos e de D. Maria Pereira de Lemos.

Era tia dos srs. dr. Aires de Lemos Tavares, antigo presidente da Câmara Municipal de Loulé e comandante do núcleo da Legião Portuguesa e do saudoso escritor e jornalista Alvaro de Lemos, que foi fundador e director do «Correio do Sul».

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé e constituiu uma extraordinária manifestação de pesar, pelo elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, de todo o concelho, que nele se incorporaram.

Também faleceram:

Em FARO — o sr. João Sota, proprietário do restaurante «Cabaz da Fruta», casado com a sr.ª D. Veneranda Sota e pai das sr.ªs D. Irene Lopes, D. Lucinda Delfino e D. Marcelina Marcelino.

— a sr.ª D. Maria Fernanda Soares Lima, de 49 anos, casada com o sr. Mário Cordero de Sousa Vicente, proprietário em Tunes.

Em SILVES — o sr. José Inácio Gonçalves Júnior, de 71 anos, antigo tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.ª D. Adélia Rodrigues Gonçalves e irmão das sr.ªs D. Isabel Inácio Gonçalves de Sousa e D. Antonieta Inácio Gonçalves, professora do ensino técnico, e do sr. Rui Inácio Gonçalves, viajante.

Em PORTIMÃO — o sr. Manuel José Alves, de 59 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Leonilde Rodrigues Alves, pai do sr. Hélder Rodrigues Alves, funcionário do Banco do Algarve naquela cidade e da sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Alves Dias, casada com o sr. António José da Cruz Dias, funcionário dos depósitos Sul-farim.

Em SETÚBAL — o sr. Manuel Felício Júnior, de 54 anos, mestre de pesca, natural da Fuseta, casado com a sr.ª D. Maria da Saúde.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Ilse Duarte Maldonado Centeno, de 58 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Luísa Centeno Santos e D. Maria de Lurdes Maldonado Centeno.

— a sr.ª D. Virgínia Irlanda dos Santos Martins, de 64 anos, natural de Tavira, viúva.

— o sr. António da Conceição, de 69 anos, natural de Lagoa, guarda fiscal aposentado, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Baíão Ramires da Conceição.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira, de 63 anos, natural de Alcantarilha.

Em COLON (Buenos Aires) — o sr. Joaquim Viegas Baptista, de 79 anos, solteiro, de Quelães (Olhão), vítima de um tiro.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

«Revista Shell»

Saio o número respeitante a Julho-Setembro da «Revista Shell», da Direcção do nosso prezado camarada Moraes Cabral. Excelente o aspecto gráfico e do sumário constam, entre outros, os seguintes artigos: «Velas no Atlântico», «Rudyard Kipling», «A evolução do motociclismo moderno» e «Monda química nos arrozais».

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON | À máquina e à mão
EORLON | GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetland-Tweed-Escocesa-Austrália-Morina-Algodões-Ráfias-Perlaçons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras-Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

Soc. REPRESENTAÇÕES SONDAR, Lda.

Import-Export

Papel gráfico marca «SAFIR» para sondas para a pesca da sardinha

ARTIGOS DE PESCA

Aceitam-se agentes revendedores

Rua dos Trabalhadores do Mar, 31-33—SETÚBAL

50.º ANIVERSÁRIO 1914-1964

A Sociedade Portuguesa de Graxas, Lda., com sede na Rua da Indústria, 54, Lisboa, telefone 63 74 13, fabricante das pomadas para calçado ROSETE e JUVENÁLIA, ao festejar o seu 50.º aniversário, cumprimenta todos os seus clientes, amigos e público em geral.

Pode considerar-se que esta organização entrou em actividade há 118 anos. Teve lugar em 1846 a fundação da fábrica que posteriormente se fundiu com outras para formar a actual Soc. Portuguesa de Graxas, Lda.

AGENTES NO PORTO, COIMBRA, FUNCHAL, PONTA DELGADA E LUANDA



ECONOMIA

Produção de conservas de peixe

A produção de conservas de peixe, o ano passado, nos centros conserveiros do continente foi a seguinte: Matosinhos, 34.004.978 quilos; Portimão, 8.607.559; Setúbal, 8.019.740; Olhão, 6.657.111; Vila Real de Santo António, 4.315.490; Lagos, 2.344.484; Peniche, 1.795.476; Lisboa, 591.785.

A Roménia já tem barcos de pesca oceânica

Acabam de partir para a sua primeira viagem de produção os barcos romenos de pesca oceânica «Constanza» e «Galati», produto da colaboração de especialistas romenos e japoneses. Ambos os barcos têm uma tripulação de 80 homens, deslocam 3.600 toneladas cada um e podem transportar 1.250 toneladas de peixe e farinha de peixe. Além dos aparelhos de pesca, os barcos estão apetrechados com instalações frigoríficas e de conserva e de farinha e óleo de peixe. Dispõem de piloto automático.

Lançados à água no começo deste ano de esteleiros japoneses, pescaram em dois hemisférios: o «Constanza» em águas da Nova Zelândia, Tasmânia e dos Coraes e o «Galati», no Mar de Behring e regressaram à Roménia com umas 3.000 toneladas de peixe congelado e farinha de peixe.

A rolnha de cortiça triunfa

Depois de algumas experiências de resultados negativos e perante a exigência dos consumidores, os maiores grupos vinícolas italianos voltaram-se definitivamente para a rolnha de cortiça no engarrafamento dos vinhos de qualidade, espumantes e maduros, dando preferência à proveniente da Costa Esmeralda da Sardenha, incontestavelmente superior à obtida da cortiça de Marrocos e da Tunísia que abastece as indústrias de cortiça do Piemonte (Canelli e Alessandria). Prevê-se que nos próximos meses de Março e de Abril se verifique uma forte procura de rolnhas de boa qualidade devido ao facto de a procura vinícola de 1964 ser óptima e de a produção nacional ser insuficiente, no sector de rolnhas de qualidade. Na Sardenha, a situação é bastante incerta: enquanto por um lado aumenta a procura de cortiça de primeira qualidade, a qual representa 30 por cento da sua produção, são escassas as compras dos restantes 70 por cento que, constituídos pelas qualidades média e inferior, despertam pouco interesse.

Aumento de importação de vinhos nos Estados Unidos

O aumento das importações de vinho nos Estados Unidos continua. No primeiro semestre deste ano importaram-se 246.100 hectolitros, isto é, cerca de

Salinas

Compram-se ou arrendam-se.

Dirigir carta a José Manuel da Cruz - SETÚBAL.

Diversas

A Turquia exportou o ano passado figos secos e uvas sultânicas nos valores, respectivamente, de 52.793 e 149.506 milhares de libras turcas.

Segundo as últimas previsões estabelecidas pelo Ministério Francês da Agricultura, a actual colheita vinícola francesa representará 60.607.000 hectolitros, contra 61.236.000 previstos em 1 de Setembro. Os graus alcoólicos serão médios, marcando, assim, um progresso em relação ao ano passado.

O rendimento da lota de Aveiro no mês findo foi de 5.159.175\$00, cabendo às traineiras 3.607.640\$00.

A pesca na Suécia totalizou o ano passado 327.000 toneladas, mais 42.000 toneladas do que no ano anterior. Por sua vez os gregos capturaram 103.000 toneladas, das quais 60.000 de pesca longínqua e 18.600 no Atlântico.

TINTAS «EXCELSIOR»

ALGOZ

Vende ou trespasa

Estabelecimento de mercearia e café, tendo casa de habitação, situado no melhor local e onde se efectua o mercado mensal. Trata o seu proprietário António Gonçalves Vieira — Bairro Coelho — Algoz.

redes, cabos e cordas...

TREVIRA®

alta resistência

CABOS E CORDAS

- * Alta resistência em todas as condições de tempo.
- * Não alongam, nem apodrecem.
- * Mantêm as mesmas dimensões mesmo quando sujeitos a ambientes húmidos.

REDES DE PESCA

- * Dilatação adequada a redes de pesca.
- * Ideais para a pesca de bacalhau, dada a sua flexibilidade mesmo às mais baixas temperaturas.
- * Longa duração, não apodrecem e secam rapidamente.
- * Maior resistência nos nós e malhas indeformáveis.
- * Não necessitam impregnação.

alta exigência



PASSE PALAVRA...

A SORTE NÃO DISPENSA A

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

2.º PRÉMIO - 7.252

200 CONTOS

3.º PRÉMIO - 11.641

100 CONTOS

Mais dois números com o carimbo da Sorte da

CASA DA SORTE

Do bilhete N.º 7.253, a CASA DA SORTE vende, com o seu carimbo, 10/29 que, por intermédio do contratador sr. Vitor Manuel Dias, havia adquirido no «mercado» de lotarias de Lisboa, os quais apresentavam já o carimbo de outro requisitante. Essas fracções faziam parte de um lote de dezenas de bilhetes comprados pela CASA DA SORTE no dia 29 de Outubro

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Passelo na vila em sábado à noite

Mesmo em Novembro, sem a afluência extraordinária dos meses quentes, a vila, à noite, em certas artérias tem foros de cidade. A Avenida estende-se, larga e bonita, com sua iluminação discreta mas certa na discreção e sua zona cêntrica, onde os jardins convidam os olhos a deter-se no atractivo claro-escuro de arbustos e flores. Fiza-se depois, na sequência, a Rua do Conselheiro Frederico Ramirez e a simetria das luzes, bem doseadas, como que aumenta a boa impressão anterior. Passa-se à Rua-Passeio Teófilo Braga e através dela, por efeito da luz, a terra torna-se maior. Na sua comprida faixa abobadada a neon, enquadra-se bem o colorido alegre dos reclames luminosos. Apreciados de perto, vê-se que não são muito ainda, nem todos têm o cunho moderno que o característico passeio exige. Agrupados, todavia, quando apreciados dos seus extremos, não deixam de oferecer boa ajuda à estética nocturna da rua principal.

Impressão de agrado idêntica à recolhida na Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, é a que se obtém nas ruas de Aveiro e do Dr. Oliveira Salazar, ou, saltando mais para Poente, nas do Mi-

nistro Duarte Pacheco e Eça de Queirós. Para o «salto», porém, temos de cruzar outras artérias onde a abundância e o alinhamento escasseiam e lá se nos desvanece um pouco a inicial impressão de grandeza. No seu «cacinamento» luminoso, na dispersão assimétrica das suas luminárias, a Rua da Princesa, junto à Avenida e outras, também próximas, fazem-nos esquecer por momentos a ideia da cidade, sugerindo coisa mais singela. Mas a luz volta a exercer sobre nós o seu poder chamativo, e regressamos ao centro da vila, que sempre o é, afinal! Ah, admiramos o bom gosto que preside à arrumação das montras e interiores de algumas das casas de bugigangas e artigos utilitários, em flagrante contraste com o mau gosto e desarrumação de outras, a cujos desarrumadores quase nos dispomos a perguntar se não possuem dependência menos visível para lhes servir de armazém.

Novos, confortáveis e naturalmente agradáveis, os cafés pensam-nos um pouco dos desequilíbrios antes notados. A passagem por um deles afigura-se-nos que a excessiva propagação que lhe está a colocar na fachada irá contribuir para a sua despersonalização. Haverá remédio para tal excesso?

Eis-nos, finalmente, na celebrada Praça Marquês de Pombal, que qualquer grande cidade se honraria de possuir, cartaz da terra e sua sala de visitas, quer nela nos situemos de noite, quer em pleno dia. Vemo-la de noite, quando a abundância das luzes lhe ameniza um pouco a austeridade emanada dos próprios lampadários, e nem por isso perde em imponência ou beleza. Descansando por instantes num dos seus bancos, que há dois meses teríamos dificuldade em conseguir e agora está deserto, nele nos entretemos a recapitular quanto vivamos na rápida digressão e a espalhar as ideias sobre o que será a vila, talvez decimos mais tarde, no preciso dia em que todas as construções do espaço recinto obedecem enfim à arquitectura inicial.

Aconteceu no Náutico do Guadiana

Por várias vezes nos temos referido às inundações que no Clube Náutico do Guadiana de tempos a tempos se registam, forçando a prestimosa colectividade de Vila Real de Santo António a uma inacção de que muito se ressentem as suas classes de ginástica. Sabe-se que a uma chuvada de curtas horas sobre a vila tem correspondido um pingar constante, por alguns dias, no interior do edifício-sede, deste modo transformado em amplíssimo chuveiro, a que não falta o aspecto de desolação das casas encharcadas.

Pois há cerca de mês e meio começaram as obras que implicam em nova cobertura de todo o prédio e já os ginastas sorriam satisfeitos por se verem livres, em definitivo, da chuva interna quando esta, externamente, se lembrou de cair com certo ímpeto na noite de 6 e no dia 9 do corrente. Resultado: os orifícios abertos na parte não coberta da velha placa, para assentamento das vigas que suportarão as telhas, contribuíram para que inundações em mais larga escala se registassem, deixando o imóvel, em certos pontos, com mais de um palmo de água de altura e «refrescando» aparelhos de ginástica, tapetes, piano, ficheiros, filmes educativos etc., etc., que decerto vão ressentir-se dos inesperados banhos. Estes, como presumível despedida dos «vendavais» internos do Náutico, não deixariam, por haver sido completos, de ter a sua graça, se o popular clube dispusesse de recursos para atender aos estragos consequentes. — S. P.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Meadoça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548

OLHÃO

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade promoveu na segunda-feira a sua 154.ª sessão, integrada no Ciclo dos Grandes Realizadores, com o filme de J. Losey «Eva».

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m². Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º — Lisboa.

Para a campanha Publicitária da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Nós ainda não conseguimos convencê-los!

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, a referida publicação anunciava que cerca de duzentos barcos haviam saído dos portos dirigindo-se, nos últimos dias de Junho, para as costas portuguesas a fim de se dedicarem à captura do «bonito». E a mesma revista acrescentava que, o total que se esperava fosse alcançado, levaria as fábricas de conservas do oeste espanhol a entrar em grande laboração. Pelo menos, os espanhóis calculavam que todas as unidades de indústria, deste ramo, da província de Lugo, vencerem a crise de paralisação provocada pela falta de outros produtos da pesca.

Parece-nos que igual atitude seria aconselhável para os pescadores portugueses, uma vez que as nossas águas possuem uma riqueza de «atum branco» que é objecto de interesse dos estrangeiros. De facto, conseguiríamos aumentar grandemente a laboração das nossas fábricas e empregariamos em maior escala parte da nossa frota de pesca com as consequências altamente produtivas que daí adviriam para todos. A pesca do «albacora» poderá, se intensificada, representar um acréscimo de actividade e rentabilidade compensadoras.

E completando este apelo, insere o mesmo jornal a seguinte local, transcrita da revista «Indústrias Pesqueiras»:

Quando mecheia o mês de Junho, começa com intensidade crescente, nas costas atlânticas da Península, a temporada do atum branco, denominado impopularmente pelos espanhóis «bonito». É um belo presente, este que todos os anos nos é oferecido pela Natureza, enviando com perfeita sincronização, a migração do albacora em face do nosso perímetro costeiro ocidental.

Talvez que esta origem semi-milagrosa de um tão rico recurso alimentício de tanta importância tenha contribuído para que se subestime o seu valor comercial. Os fenícios, sem meios, foram esforçados pioneiros, tanto na descoberta da rota mediterrânea do atum como na valorização do seu alto poder como alimento.

Do seu iluminador exemplo ainda não se conseguiram tirar todos os benefícios. Assim, temos Portugal sem ter organizada uma indústria eficiente para aproveitar os favores de tão generoso hóspede estival, em viagem de ida e volta pelas suas águas.

A Espanha e a França, se bem que tenham uma indústria atuneira já com certo desenvolvimento, estão ainda muito longe de a dotar de uma estrutura alcançada por outros países, como os Estados Unidos e o Japão.

Isto não quer dizer, pelo menos no caso espanhol, que a produção atuneira não tenha os seus problemas. Não há dúvida que os tem, não só do ponto de vista estrutural como do de conjunto, e rodeado de bastantes complexidades.

Vamos lá a ver se isto «aquece»!

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



A abundância de sardinha motivo de confraternização de pescadores espanhóis e portugueses

(Conclusão da 1.ª página)

tes termos a visita dos pescadores portugueses:

«Como era de esperar, o fenómeno da pesca da sardinha influiu até nos pescadores portugueses, posto que também a eles atinge esta não conhecida abundância dos nossos dias de Vigo, Marin e Arosa. As quantidades que levaram para os portos do país vizinho foram consideráveis. Calcula-se que durante os dois meses que se estabeleceram o «banco» da espécie, as capturas ultrapassaram os 500.000 cabazes o que representou várias centenas de milhões de pesetas e escudos, como não há memória neste século.

«Conversamos com alguns tripulantes entre os quais dos barcos «Divino Espírito Santo», «D. Ma-

nuel», «Marili», «Verde Mar» e «Senhora da Capa», coincidindo em que o tratamento por parte dos espanhóis é cada vez mais cordial e excelente.

«Esta pesca que vocês têm nas enseadas e rias, pelas suas características excepcionais e em tão reduzido espaço de costa, não a verificamos em Portugal desde há muitíssimos anos. A qualidade é soberba e causa-nos admiração... Queremos em nome de todos os pescadores portugueses agradecer esta fidalguia dos camaradas galegos, com a certeza de que quando a pesca se concentre em Portugal e necessitem de lá ir nos encontrar, em reciprocidade, não só no mar como em terra, pois sentimo-nos uma mesma família. Agradecemos ao vosso «Xornal» a publicação destas declarações que interpretam o sentir de todos os pescadores lusitanos...»

Tendo o jornal da Província as suas instalações em terra fronteiriça e de pescadores (com licença do «Jornal do Pescador»), avaliamos todo o mérito da cordialidade dos marítimos dos dois países e regozijamo-nos com a honrada camaradagem que os une na perigosa vida do mar, aproveitando a oportunidade para lembrar que também aqui, entre algarvios e andaluzes, se consolidou há muito a amizade dos trabalhadores do mar e que todos se entreajudam na luta pelo pão, trabalhado e honradamente conquistado.

E sem aspirações de obter tão fulgurantes pescarias como os camaradas nortenho-galaicos sempre acalentamos a esperança de cercar, neste fim de ano, umas volumosas «botas» de sardinha de sueste, que é a mais saborosa do mundo. Que o digam os de Vila Real de Santo António, Aiamonte e Isla Cristina!

CASA

Vende-se em Faro. Rés-do-
-chão com 6 divisões. Situada
na Rua de S. Francisco, 1.
Propostas ao Dr. José Bivar
Trancil, Rua Angola, 11 — ES-
TORIL.

Novos corpos gerentes da Casa dos Rapazes de Faro

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Instituto D. Francisco Gomes, de Faro, para o próximo triénio, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia-geral — presidente, eng. Manuel do Nascimento Costa; secretário, Eduardo da Conceição Pires e António Guerreiro.

Direcção — presidente, Aníbal da Cruz Guerreiro; secretário, Rogério Pires Costa; tesoureiro, Vitor Manuel da Cunha; vogais, rev. Joaquim Jorge de Sousa e Carlos da Luz Godinho Piza.

A PERSONALIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

qualquer outra exterioridade: ela é gozo íntimo, prazer transcendente. Essa satisfação vem do equilíbrio do ser, receptividade da alma e desenvolvimento do espírito. Quem cultiva a sua personalidade está acima de todos e de tudo. Sente alegrias profundas, espiritualiza-se e aproxima-se de Deus. Por isso o grande psicólogo C. G. Jung sustenta que a personalidade é o Tao, e Keyserling diz que ela é um absoluto, e todo o seu valor reside no que é. Afinal de contas, escreveu Alexis Carrel, o fim supremo da civilização é o desenvolvimento da personalidade.

A personalidade é tudo. É sinal de vitalidade, de força, poder e espiritualidade. Nada, pois, mais valioso do que aquilo que nos faz desenvolver-la, e daí o valor da filosofia que pode aperfeiçoá-la ao máximo, utilizando-se dos seus infinitos recursos. Assim a cultura da personalidade visa o domínio de si próprio, o governo das forças interiores, o equilíbrio íntimo. Através do espírito, o homem pode dirigir e orientar a multiplicidade rica e variada das suas manifestações telúricas, biológicas, psíquicas e cósmicas. O homem, então, aparece como senhor de si próprio, como governante e dirigente, como criador que influi na sua própria natureza, dando-lhe as formas que bem lhe aprouver, de acordo com as leis

do ser. É nesse plano que faz as suas maiores conquistas.

O termo personalidade é, hoje, empregado largamente por psicólogos, sociólogos, antropólogos e filósofos. Cada um procura, na esfera da sua especialidade, como acima vimos, precisar o conteúdo desta sugestiva e rica palavra. Se desse procedimento resulta muita confusão e ambiguidade, não podemos negar que também traz valiosas contribuições e notáveis esclarecimentos. Assim, de futuro, é possível admitir-se que esses diferentes pontos de vista parciais sejam sintetizados numa ideia geral sólida, compreensiva da essência da realidade estudada, salientando não ser a personalidade, um facto mas acima de tudo, um ideal e uma aspiração.

Valioso imóvel a erguer em Faro

O desenvolvimento do Algarve continua a processar-se com o maior interesse. Paralelamente ao fomento turístico outras iniciativas têm vindo a surgir contribuindo para o enriquecimento da terra-mãe. A construção civil, não só erguendo hotéis e estabelecimentos congêneres, mas graciosas vivendas e airoas habitações prossegue também num ritmo considerável. Apraz-nos noticiar que à edilidade da capital algarvia foi solicitada uma informação com vista à construção de um grande imóvel de seis pisos no Largo do Pé da Cruz. Espera-se que esta iniciativa tenha a devida concretização.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

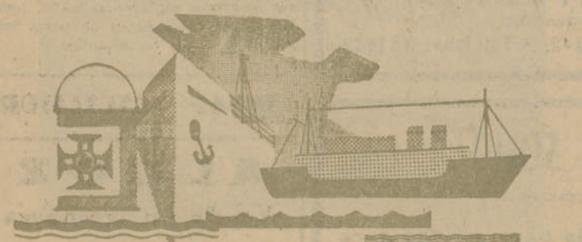
TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO